



Copyright © OdylanorHavlis

Todos os direitos reservados:

Esta obra foi registrada no  
Escritório de Direitos Autorais da  
Biblioteca Nacional / Ministério da Cultura

Registro nº 172.467, Livro nº 290, Folha nº 113

Capa:  
Taís Collovini

Revisão:  
Elizabeth Martins Costa

Editoração eletrônica:

Tais Collovini  
Ronaldo Siqueira da Silva

O Eremita Urbano II

Resíduos da Última Inspiração

O Eremita Urbano II

Uma obra que trata, sob a visão holística, os fatos do cotidiano que transcendem a banalidade com que normalmente os encaramos.  
Um livro para ler e refletir.

CBJE - Câmara Brasileira de Jovens Escritores

De Odylanor Havlis

O Eremita Urbano

Agradecimentos

Àqueles que me dirigiram uma palavra, um olhar, um gesto ao menos.

Em especial, agradeço aos relacionados abaixo por terem me ajudado a acreditar também em pessoas, colaborando indiretamente para esta obra.

Geraldo Siqueira

Maria Lúcia Siqueira

Celina Ramadi

Neuveri Moog

Bruno Collovini

Iná de Lima e Silva

Regina Célia Faria de Castro Araújo

Humberto Arnaldo Pires

Carla Giselle Cury

Jorge Magrinho Esapi

José Vieira da Silva

Roberto Alexandrino Sacramento

Ronaldo da Costa Maia

Alessandro Barbosa de Paula

Os demais, assim como minha mãe, estão relacionados em lugar especial de minha vida.

Índice

Título	Página
1 - Introdução .....	08
2 - Somente Deus e os Libertados.....	09
3 - O homem e a água .....	11
4 - Onde o Milagre é Mais Forte.....	14
5 - Ouvir e Falar.....	17
6 - O Mago .....	18
7 - O Tamanho do Mundo e do Tempo .....	21
8 - Coisas Miúdas de Grande Valor .....	23
9 - O homem e o pensamento .....	25
10 - O objetivo e seu valor .....	26
11 - Justiça seja feita .....	27
12 - O Monólogo "Criador ou Criatura" .....	28
13 - O Anjo de Guarda .....	36
14 - Ao ídolo abandonado .....	40
15 - Conhecido Mal e Desconhecido Bem .....	41
16 - Importante Detalhe .....	43
17 - O Contador de Mentiras .....	45
18 - O Inimigo de Melhor Combate .....	48
19 - O Trabalho do Mestre .....	49
20 - O Melhor Modelo .....	50
21 - Imprevisível Lugar e Hora Certa .....	53
22 - O Terceiro da Relação a Dois .....	54
23 - A Maior Visão do Mestre .....	56
24 - Pode Ser Devagar .....	57
25 - Tratar Pelo Nome Lisonjeia .....	58
26 - Teoria do Completo .....	59
27 - O Velho Pioneiro .....	62

28 - Um louco .....	64
29 - A vez de chorar .....	64
30 - Se o mau permanecer .....	64
31 - O Zero Positivo .....	65
32 - A Vida do Pintinho, da Planta e a Nossa.....	67
33 - A Língua Venenosa .....	70
34 - Quantos Cientistas Bastam .....	73
35 - O Veículo da Verdade .....	75
36 - Quem Sabe Somar Sabe Dividir .....	76
37 - Ler Entre Linhas .....	78
38 - Diferença Circunstancial .....	79
39 - Sucesso .....	81
40 - Quinta Dimensão .....	83
41 - Pode ser Verdade .....	84
42 - Pelo Entendimento .....	85
43 - O Nascimento .....	87
44 - Estória Que Se Repete .....	89
45 - Aos Homens de Bem .....	90
46 - Compreendo .....	91
47 - O Homem Em Todas as Formas .....	92
48 - Um Conflito Resolvido Muito Antes de Existir ...	94
49 - Quem Está na Instância Maior .....	100
50 - Kosovo, Faixa de Gasa, Polônia .....	101
51 - A Morte .....	102
50 - Vontade .....	105
51 - Sobre o Autor .....	106

## **Introdução**

O leitor que alcançar todo o objetivo deste trabalho, conseguirá em vários pontos fazer comparações com ditos religiosos, embora realmente haja semelhança em alguns pontos, estas semelhanças não foram ressaltadas ou explicadas, porque analogias com outros princípios não fazem parte deste trabalho, numa tentativa de levar ao leitor uma visão ímpar da essência do homem.

Nesta forma, as conclusões estão baseadas a princípio em simples observações, considerando fatores de Holística(holismo).

Neste trabalho o leitor terá várias estórias e descritivas independentes entre si, que são abrangentes e profundas em seus temas, mas não esgotam em detalhamentos, os assuntos a que se referem.

As formas usadas para a escrita deste livro, não são específicas. Seu conteúdo está vinculado em apenas inspiração bruta, quase sem modificação, resultando em compromisso de apenas uma seqüência e forma livres de se fazer livro. Por isto, peço desculpas aos puristas e amantes dos métodos e formas preestabelecidas. Posso dizer que também gosto e faço uso de seus trabalhos e espero que tanto eles quanto os leitores de um modo geral, gostem desta obra.

## **Somente Deus e os libertados (Odylanor)**

Os libertados dos pensamentos alheios. Aqueles que sintetizam sua própria opinião diante dos fatos e relatos, merecem nossa observação.

Os libertados das imposições alheias. Aqueles corajosos, que não se intimidam com os medos impostos pela força consciente dos dominantes ou ignorância alheia, merecem nossa admiração.

Os libertados da própria rigidez, que muitas vezes a própria educação lhe esculpiu durante sua formação de personalidade, mas que ainda conseguem adaptar-se a novos comportamentos e novas visões da realidade, merecem a nossa atenção.

Porém o maior exemplo de libertação é daquele que consegue ultrapassar os laços sanguíneos, os laços familiares, os laços da amizade, os laços territoriais e consegue amar os que não têm laços para consigo, amar os sem laços, que são às vezes desconhecidas pessoas. Consegue também amar os animais, vegetais, ter prazer em tocar os minerais e em observar os astros; percebendo uma relação maior entre os seres e os componentes do nosso universo.

Entendendo que seus pensamentos e seu corpo fazem parte de um todo, num sentimento que tudo faz parte dele e ele faz parte de tudo. Conseguindo demonstrar amor e prazer em sua maior extensão, em tudo que se vê, em tudo que se toca.  
Esta é a maior libertação.

## **O homem e a água (Odylanor)**

O rei queria casar sua filha com um homem sábio. Então ele fez um concurso em que o candidato teria que dar uma grande demonstração de sabedoria. Porém, aos candidatos foi dito somente, que venceria o concurso, aquele que levasse à princesa um presente que refletisse um desejo do próprio candidato.

Foi dito também que o escolhido teria o seu desejo realizado pelo próprio rei.

Os fidalgos se prepararam, pois a bela princesa era muito cortejada.

No dia da festa realizada para a ocasião, viu-se muitos presentes e entre eles alguns muito cobiçados. De todos, três chamaram mais atenção: O primeiro levou um pote de ouro e disse que o seu desejo era ter 10 vezes o peso da princesa em ouro. O rei então perguntou o porquê daquele desejo.

- Este é para que não falte riqueza para sua filha majestade.

O segundo levou o mapa de suas terras e disse que seu desejo era ter todo o reino em suas mãos. E o rei perguntou-lhe o porque do desejo.

- Quero ter todas as terras para dar muitos poderes a princesa majestade.

O terceiro entrou com um lindo e grande jarro

bordado com fios de ouro, porém só continha água. E todos riram.

Ele disse que o seu desejo era ser igual a água.

O rei não entendeu, mas, perguntou o motivo do desejo. E o jovem continuou.

- Majestade, a água pode ser sólida, líquida, gasosa e se adapta a qualquer superfície. Tem o maior poder de flexibilidade. E assim terei a condição ideal para me adaptar a qualquer circunstância que a vida requerer, para atender aos desejos da princesa:

- No inverno, tomarei posse de todas as terras como o gelo do continente. Teremos então muito poder.

- Na primavera, serei líquido para garimpar nos córregos e rios as pepitas de ouro que guardam seus leitos. Teremos então muita riqueza.

- No verão, serei as nuvens que regarão as plantações, para alimentar os rebanhos e o nosso povo. Assim não faltará alimento no reino.

Todos ficaram em silêncio quando o rei perguntou.

- E no outono?

- No outono promoverei festas ao meu povo, mostrando-lhes com minha presença constante, que faço parte de suas vidas. É como a água, presente em todos os lugares e corpos. Nesta forma, teremos o reinado de maior comunhão com o povo e por isso, o mais próspero.

Mas esse desejo eu não posso lhe conceder.

Isto não é preciso meu rei, basta me conceder o que puder e desejar, que eu deverei me adaptar.

Todos então se curvaram diante daquele jovem, quando o rei o escolheu para desposar a princesa, reconhecendo, que embora tivesse pouco para dar naquele momento, teria muito a contribuir para o reino ao longo de sua vida.

## **O PAI DE RONARI**

Há muito tempo, duas cidades distantes, eram vizinhas uma da outra. Uma era muito pobre, mas mesmo assim crescia, outra muito rica, mas seu número de habitantes parecia diminuir, nestes via-se o rigor de um comportamento muito educado e polido, eram protocolar o tempo inteiro. Os habitantes da cidade pobre, não tratavam-se da mesma forma, porém eram um tanto festivos e sempre aproveitavam bem as festas de calendário. Embora tivessem poucas datas para comemorar ao longo do ano, praticamente havia uma ocasião para cada faixa etária se divertir. Os seus habitantes eram pobres e o único tesouro que eles diziam ter, em uma expressão cotidiana, eram seus próprios filhos, quando criavam estes. Talvez por causa disto, a festa do calendário mais tímida que realizavam, era a festa de Natal, porque justo na vez de agradar aos seus tesouros, retribuindo a alegria que estes traziam as suas vidas, eles por serem muito pobres, sentiam-se constrangidos, pois nunca rendiam a homenagem a altura desejada.

Já na cidade vizinha, no Natal, era quando acontecia a maior fartura com a maior festa do ano, e o tesouro considerado, eram mesmo os muitos presentes em ouro.

O que acontecia também naquelas cidades, era que na pobre, haviam muitas crianças e na rica haviam muito poucas crianças, quase nenhuma, com uma predominância muito grande de idosos. De forma que em se tratando de crianças, uma cidade tinha a quem agradar no Natal, mas não tinha como; enquanto a outra tinha como agradar, mas não tinha a quem. E ainda, o espírito natalino não passava por nenhuma das duas cidades, apenas ficavam cada uma delas em suas particularidades de hábitos; ano após ano.

Um dia, na cidade pobre, uma criança nasceu muito doente, mas teve ajuda de toda comunidade até dar os primeiros passos, depois para correr. Era uma menina, que apesar de toda deficiência, tinha muita felicidade, o que foi conquistando a amizade e amor de quem olhava o seu sorriso de dentes pequenos e seu olhar que pareciam tristes, mas era um olhar de pura ternura. Quando começou a falar expandiu esses valores, pois se dependesse de sua aguçada percepção demonstrada em suas palavras, teria toda saúde do mundo.

Logo que aprendeu a falar, repetiu muitas vezes papai, a primeira palavra que aprendeu, com isto, causou surpresa e comentários sigilosos de estranheza. Isto porque o único carinho que ela nunca teve, foi o de pai, mas ela gostava desta palavra. Sua mãe também gostava da idéia do pai ao lado da filha, mas foi uma cilada do amor que a fez conceber a criança sem que o pai soubesse. Ela nunca reclamou e sempre evitou o assunto que feria seu orgulho.

Um dia a menina Ronari, encontrava-se piorada da doença que lhe afligia, e há dias vinha de repouso com acompanhamento de um médico, que a pedidos, veio da cidade rica para lhe visitar e receitar os medicamentos que foram doados. O médico, que estava na terceira visita, dos quinze dias em que a menina havia entrado em repouso total, começou a entender melhor dos assuntos e particularidades daquela família.

O Natal se aproximava e a cidade rica preparava-se para a grande festa. A outra cidade que de costume já não fazia grandes comemorações, estava em comoção pela situação da menina Ronari.

O médico em visita, a três dias do Natal, deixou claro que o caso da menina era grave e que não poderia fazer muita coisa se o seu organismo não reagisse.

Dias antes desta visita do médico, a menina tinha começado a falar algumas coisas diferentes, e entre elas, dizia que seu pai viria visitá-la. Ronari as vezes afirmava, e as vezes perguntava. O médico, depois que escutou a menina repetindo aquelas palavras de olhos quase fechados, explicou a sua mãe:

- Os medicamentos que ela está tomando, pode levá-la a imaginar e falar coisas.

Sensibilizado com o estado da menina e pelo clima instaurado, ele marcou nova visita para o dia certo de marcar, que foi o dia 25 de dezembro, o dia do quarto aniversário da menina.

No dia 24 de Dezembro o padre da igreja local fez uma missa com preces a menina. Foi organizada uma visita para todas as crianças poderem ver a sua amiguinha, elas foram orientadas a não comentarem a visita do pai imaginado pela menina Ronari.

No final do dia, alguém preparou um grande bolo para servir as crianças que fizessem a visita, e para acompanhar, também compraram guaraná. Pareciam estar antecipando o seu aniversário, talvez para levar algum ânimo a Ronari. Mas, de súbito, resolveram interromper as visitas, o médico foi muito procurado por dezenas de pessoas que correram até a cidade rica, ele estava viajando e foi aguardado em vigília de horas. Os ricos que passavam com suas compras, não exitavam em perguntar e comentar o que estava acontecendo.

Na cidade pobre tudo já estava parado e triste.

Quando já era bem noite, o médico chegou na cidade pobre, junto com todas as pessoas que foram lhe chamar, correu para dentro da casa, enquanto uma multidão que se formou, aguardava e rezava do lado de fora.

O médico pediu logo toalha limpa e água quente, antes mesmo de chegar ao quarto. Quando lá chegou, encontrou a mãe de Ronari em pranto silencioso, tentando dizer em voz baixa:

- Ela fechou os olhos de repente e está encharcada de suor.

O médico rapidamente a descobriu dos três cobertores que ela usava e em cinco segundos concluiu:

- Calma mãe, sua filha não corre perigo algum.

A mãe soluçou e conseguiu dar um suspiro bem profundo.

O médico depois de um preciso minuto, apressou-se a dizer que tudo que aconteceu, foi como uma defesa do organismo e que na verdade estava melhor do que em sua última visita.

A mãe ajoelhou-se em frente a janela aberta e olhando as estrelas, apertou as mãos para rezar bem forte.

A menina ensaiava abrir os olhos, quando escutou do médico as palavras que falou a sua mãe:

- Sua filha está boa. Seu organismo reagiu muito bem, vamos deixá-la descansar.

A menina apenas cerrou as pálpebras para obedecer e dormir profundamente. Sua mãe enquanto retirava-se do quarto, sorria em abundância, com lágrimas ainda descendo de seu rosto. Ela caminhou até a varanda em frente a rua. Toda multidão silenciou e olhou para o movimento da varanda, aumentando a atenção para entender o que aconteceu. Estavam um tanto confusos com o que viam.

A jovem mãe falou a todos que a filha estava curada, emocionada gritou duas vezes, tão auto, que todos sem exceção escutaram o que disse, mas só no primeiro grito, porque o segundo, já estava misturado a um som de música rezada que começou na cidade rica e ficava cada vez mais alto, conforme se aproximavam os pontos de luzes descendo a pequena colina que separava as duas cidades. Depois de alguns segundos a contemplar os pequenos pontos luminosos de vela, que dezenas de pessoas descendo a colina carregavam nas mãos, a multidão que estava parada, pôs-se a andar em direção as luzes que vinham da colina. Alguém começou um lindo canto natalino que contagiou a todos.

A multidão de ricos ao escutar algo diferente no ar, parou e percebeu que a música que vinha era de felicidade. As duas multidões se encontraram a meio caminho, quando a esta altura, a música natalina ganhou força com o dobro de vozes. Estava começando uma noite para além do futuro. Seria lembrada por muitas e muitas gerações. E realmente foi uma noite de



milagres. Não faltou brinquedos, presentes, comida com muita fartura, abraços, sorrisos e lágrimas de pura emoção.

Passava da meia noite e Ronari continuava dormindo, sua mãe a seu lado também, mas a mãe acordou com um barulho na sala, e quando foi saber o que era, viu uma figura lendária, vestida de vermelho, botas pretas e barba branca. Ele colocou um saco no chão, e seus olhos brilharam quando viu a mãe de Ronari, ela percebeu algo na expressão daquele homem e teve a segunda maior felicidade de sua vida, quando escutou aquela voz, há muito conhecida, pronunciar:

- Você sumiu e eu te amo tanto...tanto...

Foi um longo; muito longo beijo. Um emocionante presente. Afinal, já era natal.

Ao término do beijo ela já não aguentava tanta emoção, tanto cansaço. E desmaiou aos braços daquele homem, mergulhando num sono profundo.

Ao amanhecer ela despertou escutando a frase pela voz já reconhecível do médico.

- O amor é lindo.

Ao abrir bem e piscar vagarosamente os olhos, tentava clarear a visão, quando pôde ver que realmente o médico estava sentado a sua frente, este com sorriso suave e generoso lhe falou.

- Feliz Natal.

Ainda sem acreditar no que aconteceu no dia anterior, perguntou com fisionomia de quem tinha esperança de tudo mais ser realidade, usou um quase sorriso ainda inseguro e entremeado de dúvidas para perguntar.

- E minha filha doutor?

- Nunca esteve tão bem. - Foi o que ouviu do médico.

Ela correu para o quarto e viu a cena que lhe deu a primeira certeza, sua filha estava sentada na cama, com uma boneca quase do seu tamanho, uma linda casinha cor de rosa e outros brinquedos ao seu redor.

A Segunda certeza veio de sua própria filha que falou com voz rouquinha de quem dormiu muito.

- Mãe. Papai Noel falou comigo e me deu esses brinquedos, ele disse que vai voltar hoje pra cantar parabéns comigo.

- Foi minha filha? Você gostou de falar com Papai Noel?

- Gostei. Ele disse pra cuidar dela que um dia eu vou ter uma coleção de bonecas.

- Puxa uma coleção?! Vou preparar o nosso café e você faz o café da boneca.

Ela beijou a testa da menina e ao sair do quarto, o médico estava preparando-se para ir embora, e falou:

- Desculpe, mas na minha idade agente fica muito cansado à toa. Quando meu amigo avisou que você havia desmaiado, eu corri para atendê-la, mas após verificar que apenas descansava, eu fui adormecendo neste sofá enquanto conversava com meu amigo. E veja só?! eu acordei agora também.

- Doutor, que amigo foi este que lhe avisou?

- O Papai Noel. Tenho orgulho de tê-lo ajudado a nascer. É um jovem notável. Você está de parabéns.

Enquanto a mãe de Ronari parecia imobilizada pela última frase do médico, ele foi se despedindo dizendo que voltaria mais tarde. E ela só percebeu que nem ofereceu um cafezinho, minutos depois.

A grande surpresa estava por vir, e o povo daquela cidade ainda na ressaca da felicidade, tentava entender melhor o que aconteceu. Existia um clima altamente positivo que parecia o prenúncio de dias melhores, algo como a vontade de que tudo que foi feito e sentido, ficasse para sempre. Alguns diziam até que a menina Ronari estava certa. O pai dela teria aparecido. E os comentários seguiam por todos os lados.

- Ronari, ainda que anjo, parece que já faz milagre. - Dizia um homem enquanto ajudava a decorar a praça.

- Bem parece. - Respondeu seu companheiro de trabalho.

- Quem foi que mandou botar esse enfeite todo pela cidade? Eu nunca vi isto por aqui.

- Foi o padre, eu nunca vi ele andar tão rápido pra lá e pra cá. O coroinha já não “guenta” mais ficar seguindo ele.

- É, mas vamos fazer o serviço logo, porque ainda tem muito. Parece que a festa de hoje, vai ser melhor que a de ontem.

- Se for sério, minha roupa nova vai ser bem inaugurada.
- Dizem que o pai de Ronari vai aparecer hoje e que mora na outra cidade.
- É mesmo?! Não te falei? Ronari vê no futuro.

Os dois, como outros na cidade, espalhavam o sentimento gostoso de participar dos sonhos de Ronari.

Após o café da manhã, a menina Ronari dormiu e descansou mais, e sua mãe junto com ela. Quando acordaram tiveram uma nova visita do médico, desta vez era uma visita social.

Ela correu para preparar o café a fim de retratar-se da cordialidade que faltou ao médico, ainda naquele dia na parte da manhã.

Ao provarem o sabor do primeiro gole do café, os dois estavam sentados na sala. Ronari em seu quarto com três amiguinhas, mostravam os brinquedos que ganharam uma para outra. Foi quando o médico quebrou o silêncio da sala elogiando o café, e depois de uma breve pausa falou.

- O pai de Ronari vai aparecer hoje.

A mãe de Ronari fechou os olhos, e quando abriu, deixou transparecer a alegria que sentia num discreto sorriso, estava aliviada de ter confirmado o que sua filha havia dito, era a segunda certeza que precisava para saber se o beijo não tinha sido apenas um sonho. De fato tudo, tudo era verdadeiro. Até o que não era passou a ser. Parecia que todos os sonhos estavam virando realidade.

Os dois então conversaram muito. O médico ficou durante precisas duas horas com a mãe de Ronari.

A cidade era toda movimento, o comércio, os estabelecimentos estavam no limite das vendas. Isto era surpresa. Principalmente no natal, nunca tinha vindo tanta gente de fora da cidade e que consumisse tanto. Até pousadas improvisadas fizeram, para aproveitar a oportunidade daquela movimentação. Parecia que a cidade estava se esforçando para atender bem a todos.

As horas e tudo mais passavam rapidamente.

Mas os visitantes não queriam apenas consumir, com o passar das horas, suas intenções foram se definindo melhor. Estavam organizando o maior Natal já visto naquela cidade; e com ajuda do povo local; assim fizeram.

A igreja teve principal atenção nas decorações. A festa começou no final da tarde, e todos prepararam-se para compartilhar do momento mais importante da vida da menina Ronari.

Ao anoitecer, as luzes iluminavam as barracas montadas, toda a grande praça e principalmente a igreja.

O momento tão esperado começou a acontecer. Uma linda carruagem decorada com motivos masculinos, foi chegando por um lado da praça e todos olharam. Ela se aproximou a meia distância da entrada da igreja e parou. Neste momento, outra carruagem toda decorada com motivos femininos e igualmente linda como a primeira, entrou pelo outro lado da praça e também parou a meia distância da entrada da igreja, sendo que de frente para a primeira carruagem. E todos acompanharam com olhares atentos para não perderem nenhum detalhe. As duas carruagens começaram a andar bem devagar, até se encontrarem na entrada da igreja. Foi quando um senhor que estava em guarda, abriu a porta de uma delas para sair o pai de Ronari. Este, mostrou-se um homem de muito boa aparência e muito bem trajado, o que chegou a provocar comentário geral. Ele acenou para multidão com um gesto elegante de cumprimento para todos. O médico aproximou-se e o cumprimentou com reverências e visível cordialidade. Os dois caminharam e pararam em frente a saída da segunda carruagem. O médico então, deu três passos e abriu a porta, ajudando a sair a menina Ronari, que diante de todos, recebeu o seu afeto e outro mais longo ainda de seu pai. Neste momento muitos refrões foram bradados, pela vida e felicidade da menina, e tudo isto refletiu imediatamente no sorriso farto que Ronari retribuiu, e assim fez como quem olhava nos olhos de cada um da multidão. Mas havia mais alguém para descer da carruagem, e o médico repetindo o gesto, ajudou a descer a mãe de Ronari. Sua beleza nunca fora tão ressaltada, estava exuberante e formosa. O médico a conduziu com muita gentileza até o pai de Ronari. Os dois, ao se olharem tão de perto, não resistiram ao protocolo. Abraçaram-se intensamente e beijaram-se com fervor. Ronari abraçou-se

as pernas de seus pais, enquanto a multidão fazia uma volumosa e longa salva de palmas. Foi pura emoção.

Neste momento um coral de cem vozes, dividido em dois grupos, formou um corredor humano na escada da igreja. Os noivos, juntos, subiram os degraus sob as vozes da marcha nupcial e Ronari subiu junto ao colo de seu pai.

Poucos resistiram as lágrimas na emoção daquele momento tão lindo.

No discurso da cerimônia, o padre falou também do espírito do natal e deu a bênção ao casal que trocou alianças.

Quando saíram da igreja, um enorme bolo confeitado, ornamentava o centro da praça e sob o comando do coral, todo aquele povo cantou parabéns para a menina Ronari.

Quando terminou a canção, alguém num movimento rápido, subiu as escadas e pediu silêncio para fazer algumas perguntas e traduzir em voz alta as respostas de Ronari, para fazer que todos escutassem. Ele então perguntou com a voz bem alta.

- O que Ronari está achando da festa?

Ela encostou o dedo indicador em sua boca fechada para pensar uma resposta, mas antes disso, começou a sorrir e de olhos arregalados gritou apontando.

- Olha ele ali!

E saiu correndo, por onde foram abrindo espaço sem impedir seus movimentos, ao encontro de Papai Noel.

Ronari conduziu Papai Noel pela mão até chegar de volta aos seus pais e disse.

- Viu mãe? Não disse que Papai Noel vinha no meu aniversário? - Depois ela correu para o lado de seu pai e perguntou como quem dominava a situação.

- Cadê o médico?

Seu pai, orgulhoso e atento as habilidades da filha, respondeu brincando que o médico devia estar separando a metade do bolo para comê-la toda. E acrescentou.

- Conheço bem ele. É muito guloso!

Ronari foi quem mais riu.

O pai de Ronari e Papai Noel neste instante, piscaram os olhos um para o outro.

A festa continuou. Foi realmente inesquecível, e até hoje é contada e recontada por seus protagonistas que foi todo aquele povo.

A linda estória daquelas duas cidades não acabou assim, elas pareciam ter casado também naquele dia, porque poucos anos depois, elas se tornariam uma só cidade e o pai de Ronari foi reeleito para ser prefeito das cidades que haviam se unificado.

Os pobres acabaram, o número de crianças aumentou e as festas ficaram garantidas pelo prefeito, para que todo ano comemorassem também, a prosperidade.

E a exemplo da felicidade natural que a menina Ronari tinha dentro de si, todos passaram a viver melhor o sentido daquela simples frase.

- Feliz Natal.

Feliz Natal.

Feliz Natal.

E você leitor, se está perto do Natal. Feliz Natal pra você também. "RÔ. RÔ. RÔOO..."

## **Onde o Milagre é Mais Forte (Odylanor)**

Um homem saiu desta consciência para outra, ele faleceu. Quando chegou no outro mundo, onde a consciência tinha outros valores e paradigmas, foi encaminhado por algumas pessoas que lhe ajudaram a chegar a um outro homem, com quem ele conversaria e que lhe perguntou:

- Não precisa ficar assustado e diga-me, o que sente?

- Sinto um mal estar muito grande, porque deixei minha vida aos 50 anos. Meus dois filhos e minha esposa vão sentir muito minha falta.

- Não se preocupe com eles, nós iremos mostrar-lhes todas as opções, para que decidam se querem seguir o bem.

- Eu sempre fui uma pessoa de fé e não merecia isto que me aconteceu tão cedo, principalmente antes de ter o meu maior desejo realizado, de ver meu primeiro neto nascer.

- É verdade, você sempre foi um homem de fé, por conta disto, quando você andou apressado para seu primeiro diploma e viu aquele desastre de carro acontecendo, que lhe deixou tão impressionado, você até ajudou as pessoas. Antes daquele acidente, colocamos um carro que não lembra, mas que enguiçou na sua frente, lhe atrasando por cinco segundos, o tempo que lhe atrasou para aquele desastre.

- Quando o seu primeiro filho ia nascer, você achou que ele não sobreviveria às condições difíceis daquela doença congênita, mas ele está bem até hoje, porque o médico titular faltou, possibili-

tando a perfeita correção cirúrgica pelo médico de plantão.

- Você agora deve assistir ao nascimento de seu neto, mas isso será feito daqui. Antes porém converse com ele e diga-lhe o quanto será amado.

- Quem é aquele, que me olha tanto?

- Ele é o produto de sua crença desenvolvida durante todos esses anos, todo amor que passou para seu filho. É o seu neto.

- Por que ele não tem as articulações físicas das pernas definidas e não consegue emitir nem som nem palavras?

- Esta será a prova para o seu filho mostrar o que aprendeu com você. Ele deverá ter paciência, amor e compaixão para ajudar este, que ansiará por uma ajuda do tamanho que seu filho pode dar.

- O meu filho merece?

- Você não entenderia e não aceitaria se estivesse em terra, mas seu filho a quem você orientou muito bem, tem a melhor condição entre os homens para assumir tal responsabilidade. E isto é o que espera-mos dele.

O homem dotado de forte emoção, deixou cair lágrimas e olhando bem nos olhos daquele que ia nascer, abraçou-o e disse:

- Eu já te amo muito.

Foi quando as articulações daquele ser corrigiram-se e segundos depois, suas cordas vocais, vibraram como um sino mais forte e consoante pela vida que começava no novo mundo aos braços de sua mãe. Era uma linda criança.

O homem que tinha morrido fez seu primeiro milagre, embora no mundo para onde ele foi, este acontecimento tivesse outro nome, lá ele foi

santificado. E de onde ele estava, muito mais pessoas ele pode ajudar.

As duas descritivas a seguir são uma homenagem à uma pessoa que considero muito especial e tenho certeza, é conhecida por você leitor.

O título "Ouvir e Falar" é dedicado e "O Mago", foi escrito especialmente. Este último leva o seu nome.

### **Ouvir e Falar (Odylanor)**

Dizia o mestre:

- Se fizeres o que faço, serás apenas igual a mim.
- Se fizeres o que digo, poderás ser melhor.
- Se ouvir a todos que te falam, serás melhor do que és agora.
- Se falar a alguém, crescerás.
- Se falar a muitos, crescerás em dobro.
- Se ouvido por muitos, crescerás mais ainda.
- Se seguido por muitos, terás a glória.
- Se divides a palavra, a audição e a glória, terás a luz verdadeira da Grandeza Humana.
- Se fizeres herdeiros da grandeza humana alcançada, serás multiplicado e onipresente.

### **O Mago (Odylanor)**

Numa cidade antiga algumas famílias eram mais felizes; eles falavam bem, eram gentis, tinham sempre uma palavra conclusiva para qualquer circunstância. Mas ninguém sabia dessas peculiaridades e da correlação daquelas famílias, até que um jovem despertou interesse em ter a mesma desenvoltura que tinha um amigo pertencente a uma daquelas famílias. Foi uma boa influência.

Primeiro ele buscou se adaptar ao jeito de se comportar em público e no seio familiar, tinham um padrão muito educado. Ele fez isto ao mesmo tempo que aos poucos ia copiando e absorvendo os hábitos de lazer, de comer e finalmente de ler. Neste ponto começou a única e grande dificuldade a transpor, foi a única fase que lhe exigiu dedicação. Devagar ele foi descortinando os segredos dos jogos de palavras difíceis que revelavam grandiosos pensamentos, verdadeiras fórmulas de bem viver, que para se entender e aplicar na plenitude, criava-se primeiro um contexto e ambiente favoráveis, começando pelo núcleo familiar. No início desta tarefa ele teve dificuldades de compreensão da própria família, pois era muito conservadora, porém conseguiu superá-las, e esta foi a sua primeira magia. Também foi quando ele percebeu que o que liam era o que determinava o seu modo de pensar e agir, lhes proporcionando sentimentos de segurança e felicidade. Entusiasmado com a nova versão de sua

própria personalidade, ele resolveu transmitir as fórmulas que descobriu para as outras pessoas de forma mais direta, falando e às vezes explicando, chegou até fazer músicas; mas ao falar ele alcançava a poucos, ficava difícil de explicar e se fazer entender; enquanto as músicas disseminavam mais a melodia e o ritmo do que a letra, assim poucos chegavam a reflexão.

De repente, uma dor grande. Aquele amigo que por sua causa tudo começou, e fazia o trabalho junto com ele, partiu deste mundo; foi exatamente para o mundo de alguns de seus pensamentos. Com seu amigo, também foram as músicas.

Mas ele continuou, agora sozinho.

Alguns anos depois, algumas viagens e muitas reflexões e observações, levaram-no a desenvolver suas próprias fórmulas. Ele então fez alquimia, como quem reúne todos os metais, derrete, refina e converte em ouro em abundância para todos; ele pegou palavras de simples alcance de todos, e fundiu com os mais brilhantes pensamentos da humanidade, escrevendo com simplicidade em livros as verdadeiras jóias do homem. O mago, que fez alquimia, conseguiu espalhar sua fortuna por todos os lugares e esferas da terra, tanto as geográficas quanto as sociais, através de seus livros. Eternos livros.

Por dar saltos rápidos e inovadores no campo dos pensamentos, ele era chamado de Coelho pelos veteranos, mas seu nome era Paulo. O Coelho Paulo.

## **O TAMANHO DO MUNDO E DO TEMPO (Odylanor)**

Um homem bom vendo os problemas que afligiam pessoas do mundo inteiro, viu-se a pensar como poderia ajudar as pessoas do mundo inteiro a serem melhores e mais felizes.

Depois de muitos anos conseguiu doze segundos de audiência mundial em rede internacional de televisão, porém ele entendeu que era muito difícil alcançar seus objetivos e viu que não conseguiria antes de morrer.

Ele então resolveu diminuir o tamanho do mundo para o tamanho do seu país, com isso ele diminuiria o número de problemas a resolver.

Depois de muitos anos ele conseguiu um abaixo assinado gigante, para o Congresso Nacional votar a inclusão de uma linha num projeto de lei, porém mais uma vez, ele entendeu, que era muito difícil alcançar o seu objetivo e verificou que em vida jamais conseguiria.

Ele então decidiu diminuir o tamanho do mundo para o tamanho do seu bairro. Depois de muitos anos, ele conseguiu mesas e cadeiras novas para as escolas, porém constatou, que seria muito difícil resolver todos os problemas antes de findar sua vida. Ele então, decidiu diminuir o tamanho do mundo para o tamanho da sua família, porém ele verificou que não fez família, não casou e não teve filhos.

Percebendo que o primeiro problema estava num mundo do tamanho dele, ele começou a conseguir resolver todos os problemas do mundo:

Casou, teve cinco filhos, entre eles dois adotados, e contou-lhes sua missão, com a certeza de que seus filhos se multiplicariam e passariam adiante, que a missão de resolver os problemas do mundo, depende de resolver primeiro seus próprios problemas.

## **COISAS MIÚDAS DE GRANDE VALOR (Odylanor)**

Um jovem perguntou ao sábio:

- É sabido que a vida é o que existe de mais importante. Então porque as pessoas são capazes de arriscar e até acabarem com suas próprias vidas e também a dos outros por coisas tão pequenas diante da vida, como um punhado de dinheiro, de terra ou por um carro?
- Pela emoção que essas coisas trazem ao homem.
- Então uma emoção que é algo abstrato, somente um sentimento, algo passageiro, pode ser maior do que a própria vida?
- Não, mas a vida também é passageira. E um homem sem emoção não vive.
- Então quem é mais importante, a vida ou a emoção?
- As emoções de chorar ou rir são a vida e estão em tudo que se vê, sente, escuta e até são criadas pela imaginação. A diferença está em percebê-las, e assim vivê-las ou não percebê-las, e assim morrer para elas. A vida então é maior. É feita de muitas coisas miúdas que nos trazem pequenas e grandes emoções.
- Na vida... São tantas coisinhas miúdas, são tantas emoções...
- Sim. Mas, seja qual for o tamanho da emoção, ela sempre será menor diante do tamanho do valor da vida.
- Obrigado.

## OS HERÓIS SABEM DE TUDO

- Podemos começar?
- Sim, todos nós já estamos preparados meu jovem.
- Então vamos a primeira, e respondam-me individualmente.

- Como tudo começou para cada um de vocês?

“

- Bem no meu caso, posso dizer que quando eu era pequeno, garoto ainda, eu tive muitos super-heróis de revista e TV, eu imaginava que muitas soluções seriam possíveis com a participação deles, principalmente salvar crianças em apuros. Eu queria conhecer um deles. Eles me traziam emoções positivas. Depois que cresci, eles desapareceram completamente de meus pensamentos.

Agora estou resgatando meus bons tempos, e no melhor estilo, porque hoje tenho a felicidade de até conviver com meus heróis e ter a certeza que para eles sou herói também. Em resumo, fui motivado pela euforia de boas lembranças, para convertê-las em realidade. Tenho 72 anos.

- Bem... Eu sempre tive vontade de fazer algo muito importante, realmente de valor, que pudesse orgulhar a mim e a meus filhos.

E foi isto que me motivou fazer parte do grupo. Tenho 71 anos.

- Eu vi o afastamento de todos os meus familiares, principalmente o de meus filhos, o que me deixou num isolamento muito grande, sozinho num apartamento, eu me sentia deprimido.

O que me fez participar, foi a vontade de recomeçar e dar a volta por cima, mesmo que para tanto eu viesse expor minha saúde, que vinha declinando, porém para minha surpresa, houve uma reversão, sobre o que o médico afirmou ter sido pela natural e gradativa atividade física e mental que voltei a ter. Tenho 82 anos.

- No meu caso, eu sempre pratiquei esse tipo de atividade, mas de forma individualizada, só agia e reagia conforme um interesse próprio.

Resumo que apenas dei continuidade ao que eu já me acostumara ao longo de minha vida, sendo de uma forma mas abrangente, não só para mim. Tenho 70 anos.

- Fiz tudo que quis na vida, tenho muitos amigos e sempre fui do tipo popular, então resolvi ser mais popular ainda, desta vez por uma causa mais nobre do que dizer que tomei uma caixa de cerveja ou duas garrafas de Wisk com um amigo. Tenho 67 anos.

- Jogar cartas na praça tornou-se monótono, eu sempre fui tímido em uma espécie de medo de aparecer, mas desta vez percebi que já era hora de mudar, porque quanto menos tempo agente tem, mas rápidas tem que ser as nossas decisões e ações, e quando estamos velhos isto também acontece. Agente cria coragem e muda de atitude ou o tempo termina. Tenho 72 anos.

- Achava que não podia mas nada, mas quando um amigo me falou do projeto, eu experimentei, gostei e fiquei. Aí percebi que ainda era capaz de grandes feitos, até muito mais do que imaginava. Sinto-me muito feliz e realizado. Tenho 68 anos.

- Sempre me vi como autêntico e sempre quis fazer ou participar de algo que nunca havia acontecido, algo que fosse original e por isso aqui estou. Tenho 70 anos.

- Eu sempre quis ver algo assim acontecer, porém ainda jovem perdi completamente as esperanças. Mas quando eu vi que começou a acontecer de verdade, diferente de outras iniciativas mentirosas, eu me entusiasmei e entrei para o movimento. Tenho 72 anos.

”

Senhores, a nossa emissora está em cadeia global, fazendo a transmissão ao vivo pela TV e on-line na Internet, para levar à todos vocês o depoimento desses heróis que estão aqui reunidos, confirmando o que o idealizador deste trabalho aos 80 anos de idade profetizou, quando naquela idade, iniciou tudo, dizendo que aquele que quisesse ver o mundo mudar de uma vez só para melhor, bastaria entender sua mensagem e agruparam-se em seus países para uma luta. Disse também que desta forma em 10 anos muitos nesta luta cairia por terra, mas ao final deste período, os vivos



testemunhariam tal realização. Também disse que para tanto, nenhum tiro seria dado e nenhum sangue seria derramado.

Ele então conclamou a todos os preparados a entenderem a nova ordem. Ele chamou de preparados os que tivessem mais de sessenta anos de idade e que estivessem aposentados. Então ele escreveu via internet para todos os cantos do mundo:

“... O que temos hoje? Um mundo de muitas crianças que merecem ter ruas e ambientes abertos para se divertirem sem preocupações dos pais com a violência. E isto não acontece.

Jovens que precisam de boas escolas e bons professores em todo o mundo.

Emprego para todos com remuneração decente.

Estas poucas palavras, são o básico de tudo que precisamos.

Não falo isto pelo meu partido, nem pelo meu país, falo por todas as pessoas do mundo inteiro.

Vocês já leram e ouviram palavras como estas ou melhores, só que aquelas foram promessas de alguém, porém, não estou fazendo promessas, estou cobrando, e não das autoridades atuais, mas das autoridades do futuro, porque tenho certeza que é isto que devemos ser, as autoridades do planeta. Não a autoridade de comando e execução, mas a autoridade de cobrança; isto mesmo. Com vigília permanente, apoiaremos ou colocaremos os melhores no poder, e assim cobraremos a distribuição de renda e a justiça social. Precisamos de fato ajudar aos administradores novos e estadistas a fazer o que no seu íntimo eles querem, que é um mundo melhor para todos.

Vejam bem, as crianças tem que brincar, os jovens tem que estudar, os adultos tem que trabalhar.

Afinal, quem já passou por todas essas fases e experiências? Quem é que sabe circular com facilidades pelos meandros e corredores das instituições? Então quem deve tomar para si a responsabilidade da grande mudança do mundo em que vivemos, e até ser um herói no seu último momento? Quem tem todo o tempo do mundo, ou a eternidade pela frente? Nós os aposentados. Temos a condição que é impar.

Somos muitos milhões e juntos daremos nossa contribuição aos novos...

Cada um deverá criar ou procurar um comitê em seu país e disseminar a nova conduta. Nossas ações acontecerão sempre em conjunto. Uma ferramenta nos deixará sempre em contato 24 horas por dia, a rede mundial de computadores(Internet).

Venham! Isto é o certo! O nosso melhor! Para todos os nossos entes amados e queridos também, eles merecem isto de nós. Em condições deixadas por nós, ao chegarem em nossas idades, com certeza farão melhor...

... Vamos! Isto é pra você que sempre quis e não teve, sempre pensou mas não realizou, sempre olhou mas não pegou, sempre viu o santo mas não o milagre, sempre escalou mas não alcançou o cúme, sempre esperou e não viu chegar.

O sempre pode durar muito pouco, não há mais tempo a perder, não para nós, não de verdade, não em nossa idade. Vamos reservar o sempre só para coisas boas, deixar durar pouco o que é ruim.”

E as respostas a este sinal de início de nova Era que segundos depois alcançou a todos os povos, não tardou a ser correspondido.

Milhares, logo se colocaram a postos respondendo ao sinal, e depois milhões. Ninguém quis ficar de fora. Pais de advogados, médicos, empresários e de todas as profissões e castas aderiram, e seus filhos e amigos ainda trabalhadores tornaram-se seus colaboradores de alguma forma ou em algum momento.

De tudo que aconteceu, destacou-se a constatação de uma consciência superior que estava latente, adormecida ou inerte dentro de cada pessoa. Uma consciência de herói e Luz.

Hoje o primeiro herói está recebendo de todos os seus milhões de heróis, sua primeira homenagem póstuma. A honra de levar consigo uma chave que representa não uma chave de casa, nem de uma cidade, nem de um país, mas a chave do mundo. Porque agora não existe fronteiras, e tudo é apenas um país chamado Terra. Conforme profetizou, hoje fazem 10 anos da sua primeira mensagem, e depois disto o mundo mudou.

Quanto aos detalhes, foram batalhas como as de um jogo de xadrez, muita inteligência, muita paciência, muito conhecimento e também sabedoria,

adjetivos peculiares a estes soldados. Tudo tão bem articulado que igual a uma partida de xadrez, o empenho físico era quase zero, ao que resumia-se em puro prazer e até diversão de avançar, não no território do inimigo mas de dirigentes que chamavam de amigos, para então ajudá-los a enxergar e executar suas obrigações conforme deveriam cumpri-las.

E assim fizeram, com ajuda dos grupos de soldados cada vez mais crescente em cada país, mobilizando as atenções em um país por vez. Até que as estatísticas amplamente acompanhadas pela TV, jornais e Internet, apontaram para o índice 0% de pobreza na Terra, um novo país, um novo planeta.

Esta mudança foi intitulada pelos próprios soldados de “Revolução dos Velhos”, que eram chamados carinhosamente de Capacetes Brancos pelas pessoas.

Nesta data, o mundo está parado para prestarmos a merecida homenagem a revolução dos velhos de capacetes brancos.

Estamos registrando a maior audiência já marcada pela TV, continuem ligados senhores...

## **O homem e o pensamento (odylanor)**

Dizia o mestre:

O que é a imortalidade de um homem, se não a continuidade de seus pensamentos através dos tempos?

Não importa, se de imediato esses pensamentos atingem a todos os povos ou só aos familiares e amigos, também não importa, se são passados através da escrita, das palavras ou veiculados apenas pelas atitudes. O que importa saber é da sua nobreza e utilidade.

Assim um homem pode ter longevidade muito acima dos demais e até ser perpétuo. Mesmo que o tempo apague a sua imagem e até seu nome, ficará seu pensamento. Resultando em novas palavras, novas ações; fazendo renascer em outras pessoas, o seu criador.

## **O objetivo e seu valor (Odylanor)**

O objetivo melhor alcançado é aquele conquistado com relativa surpresa de ter conseguido, porque está embutido no ato desta conquista a descoberta de um potencial antes desconhecido.

Neste caso é muito gratificante.

O objetivo alcançado com esforço é consciente e tem o valor da superação do próprio limite.

No momento da conquista este limite tem seu marco deslocado para mais adiante. Soma-se a experiência dos métodos utilizados conscientemente para o alcance do objetivo. Neste caso chegar no objetivo também é gratificante.

O objetivo alcançado com sacrifício tem duvidosa a sua gratificação, porque tem sempre coisas de valor na troca, conforme a própria palavra sacrifício sugere, e nem sempre ao final, confirma-se o regozijo do objetivo almejado. Nestas condições, não é raro o sentimento disfarçado de não ter valido a pena.

Portanto, vamos usar de esforço, porém evitar os sacrifícios.

## **Realização**

Um homem para alcançar a plenitude deve:

- Plantar uma árvore ou jogar uma semente com a mesma intenção.
- Escrever um livro ou uma boa frase.
- Educar uma criança até adulta.
- Fazer uma mulher feliz.
- Enfrentar um inimigo ou ameaça pública.
- Sentir-se feliz.

## **Justiça seja feita (Odylanor)**

Venho por meio desta reivindicar meu reconhecimento de melhor amigo do homem. Para tanto, coloco a disposição os meus dotes:

Sou obediente e digo sim ou não quando me pedem.

No meu íntimo só entendo os dois estados:

Sim e Não.

Gosto de artes plásticas pelo desenho e artes dramáticas pela televisão, muito mais eu gosto de música e até sou capaz de cantar.

Dou recado e guardo segredo. Os namorados me adoram.

Ajudo a controlar o dinheiro e fazer negócios para quem confia em mim.

Sou estudioso e aprendo tudo que me ensinam.

Troco de roupa para manter a elegância e ressaltar a modernidade de quem me acompanha.

Se não me colocam para dormir quando adoço, posso fazer travessuras.

Mais do que meu concorrente ao título de melhor amigo do homem, o cão, sou vigilante e não durmo em serviço. Minha personalidade reflete exatamente os pensamentos de meu dono. Muito prazer, meu nome é computador.

## **O Monólogo "Criador ou Criatura" (Odylanor)**

Um artista de sucesso que trabalhava em peças teatrais, compartilhava suas criações no palco com uma boa equipe de amigos, mas um dia ele resolveu fazer um trabalho individual para ganhar mais dinheiro, ele achava que o que ganhavam era muito dividido, então ele fez um monólogo.

Na estréia a platéia estava cheia, as luzes e o silêncio fizeram clima para o artista fazer a introdução.

"O que vou abordar é uma exposição atemporal de fatores da evolução humana, no que se refere às crenças. Descreverei as fases da evolução humana, sem determinar as épocas em que elas aconteceram, e tentarei esclarecer a evolução numa sequência coerente, de forma que vocês poderão encaixar a fase no tempo ou época que seus conhecimentos de história geral e suas condições de observadores lhes permitirem. Isto é possível, porque a evolução humana se deu por fatores de comportamentos básicos primitivos, que periodicamente afloravam em ações concretas de grupos dominantes.

Este retorno periódico ao ato primitivo, criava e cria até hoje, movimentos cíclicos de evolução, onde ao mesmo tempo que evoluímos socialmente, nunca abandonaremos o nosso quantum primitivo".

Um fundo musical foi escutado em pausa introdutória. O Artista então começou o monólogo.

"O homem é criador e dominador, e para isso ele não tem limite. Ele chegou a criar artifícios de dominar uns aos outros como no caso da escravidão.

Porém se todo homem quiser dominar todo outro homem, a espécie entra em convulsão e tenderá ao extermínio próprio. Como a premissa maior de qualquer espécie é a auto preservação, o homem buscou a sua maneira de fazê-la de forma peculiar. Diferente de outros animais que para isto usam a força física e o instinto, ele usou também o raciocínio.

Para organizar a sociedade, o homem a partir da força física de grupos mais organizados, impôs algumas regras e hierarquias entre a espécie.

As regras conferiram poderes aos grupos organizados sobre os não organizados, de forma que tornariam-nos cada vez mais fortes fisicamente, possibilitando conter possíveis revoltas contra as regras estabelecidas, para tanto, desenvolveram técnicas e armas.

Para não dispersar os poderes adquiridos, podendo desta forma enfraquecê-lo, o grupo dominante, tentava manter-se forte suficiente para controlar uma revolta e pequeno suficiente, para não dividir demais as riquezas adquiridas através do poder.

Como o grupo dos dominados não tinha esta preocupação e foi crescendo cada vez mais, o grupo dominante também teve que crescer, para acompanhar a relação de força. Mesmo assim, ficou cada vez mais difícil o papel de dominador e deu-se início às revoltas, algumas até bem sucedidas.

Pairava sobre os grupos dominantes a busca de uma

solução. Todos eles sabiam que o tipo de relação dominante/dominados deveria continuar, mas não através de concessões, porque sabiam que os dominados a sua semelhança física e mental, almejavam suas posições de primazia, também, não poderia ser pela força física, porque para manter o número de dominantes, que aumentava em mordomias e privilégios, já não podiam ser feitos os massacres que as revoltas já requeriam para a ordem ser mantida. Isto faria a classe dominada que realmente trabalhava, diminuir, e em consequência, produzir de forma insuficiente para manter as regalias e luxúrias dos dominantes.

O homem então mais uma vez fez valer o seu maior poder, que é o da criação. Os dominantes descobriram que faz parte da essência instintiva do homem, buscar a evolução até a perfeição, então, começaram a fazer um melhor uso da maior arma do homem que é a palavra. Fazendo melhor uso desta arma, eles tiveram apenas o trabalho de definirem e explicarem aos dominados a forma de chegar a perfeição.

Todos agora queriam seguir as regras para alcançar a perfeição, porque quando se é perfeito não existe nem sofrimentos banais nem injustiça. Esta nova criação do homem acalmou os ânimos de todas as castas, o segredo foi importante e até dominadores de níveis menores não informados, sucumbiram à tentação. E isto funcionou, porque as capacidades do homem são tão ilimitadas que sempre coube para ele a esperança de ser perfeito. Criou-se então uma orientação para o alcance desta

perfeição, através de um modelo, chamado Deus. A definição da nova criação foi idealizada quase inconscientemente tanto por dominados quanto por dominadores. Os primeiros, porque através da busca da perfeição diminuiriam seus pesares e sofrimentos, advindos de elocubrações humanas e sentimento de impotência diante dos poderosos. Por sua vez, os dominadores também tomaram como verdade aquela criação, porque achavam que estavam próximos da perfeição, já que a opulência e o bem estar lhe ofuscavam as elocubrações humanas negativas. Por estas razões, esculpiram juntos uma entidade muito forte, o suficiente para agüentar todos os pesares de todos os homens simultaneamente. Observa-se então sua manifestação, invocando-o sempre que necessário, tanto na tristeza para ajudar a suportá-la, como na alegria para fortalecer a criação, e também nas culpas para aliviar o pesar da consciência.

Deus então foi a maior criação do homem. No início eram vários, cada grupo tinha o seu. Algumas comunidades tinham vários, um para cada fraqueza humana ou medo. Com o passar dos tempos criou-se um Deus tão forte que os demais foram dispensados. Surgiram líderes em meio aos grupos dominados, que realmente acreditavam na nova ordem, e eram manipulados pelos grupos dominantes conforme seus interesses. Alguns líderes que se destacaram veiculando as regras da nova ordem, ficaram muito famosos. Conseguiram revolucionar, mudando hábitos e

pensamentos com apenas palavras doces e serenas. O mais famoso que rendeu melhor resultado foi Jesus de Nazaré.

A maior revolução da história foi se espalhando por todo o planeta e as massas humanas seguiam as ordens de fé, porém mesmo assim, foi necessário criar alguns mecanismos para conter as idéias que pudessem ameaçar direto ou indiretamente os princípios da nova ordem. Como já foi dito, a arma era a palavra e o maior inimigo não usava a força física como arma, eram pessoas inteligentes que demonstravam conhecimentos de ciência ou pessoas que demonstravam independência na visão das coisas do mundo. Por estas razões, a luta agora era de nível intelectual. Porém, para garantir a vitória/continuidade da nova ordem, criou-se instituições que levaria à pena de morte com o título de bruxos, aqueles que resistissem aos ensinamentos da nova ordem.

A nova ordem daquela época já envelheceu. E hoje assistimos à divisão de poder de um modelo cansado da igreja católica, que já foi a predominância no mercado da fé, com um modelo recente da igreja universal e o ressurgimento de outros modelos falidos como Espiritismo, Ubandismo, "hare chirsna" e outros.

Neste momento, visões despojadas e independentes, vem colocar algumas discussões. Numa delas é perguntado: Eram os deuses autonautas?. Outro grupo, cansado de ser enganado, admite que não acredita nos criadores do homem até aqui apresentados, até que provem cientificamente alguma coisa. Para estes,

que não podem ser fracos, não existe Deus. Foi tudo tão somente um grande esforço da humanidade que conseguiu apenas escrever uma linda estória num esforço comum".

Houve uma pausa em silêncio no teatro. E o artista continuou.

"Estou encerrando meu monólogo, mas não fiquem tristes, existe algo tão forte e mais palpável que Deus.

É a vida e o amor por ela. A vida tanto nossa como dos animais, vegetais e o movimento dos minerais, pode ser vista, sentida. Isto não é fantasia, mas é fantástico e completamente verdadeiro.

Amemos a vida, nossas e dos outros. Sei que é difícil aceitar esta simplicidade, mesmo porque não é nada simples convencer a humanidade do básico "Amar uns aos outros como a si mesmo", nem criando uma linda estória com um espetacular personagem chamado DEUS.

Portanto, se não és capaz de aceitar a simplicidade, procure um DEUS."

Uma música suave, em violino, tocou no teatro, enquanto uma luz iluminava somente seu rosto, isolando-o no fundo escuro, fazendo o clima de encerramento do monólogo.

Quando ele pronunciou a última palavra do monólogo, estava de olhos fechados, em uma expressão de emoção ensaiada.

Diferente dos seus finais de espetáculos, ele não ouviu aplausos, apenas silêncio.

Quando abriu os olhos levou um susto, estava num hospital. Um companheiro de trabalho que estava

ao seu lado perguntou. Você está melhor? Não sinto nada. O que está acontecendo? Apenas perdeu a razão. Você agrediu a todos com seu monólogo e teve a reação natural de quem é agredido. Alguém revidou e atingiu sua cabeça em cheio com um bastão nada leve. Ai... Agora sinto a minha cabeça deste lado direito. Você foi bem medicado. Outra coisa, é que o processo que você responderá não deve preocupar, porque já chamamos um bom advogado. O que é isso agora?! Você realmente estava descontrolado. Aquele rapaz que lhe atingiu, faleceu depois daquele tombo que você deu nele de cima do palco.

Daquele dia, dizem que aquele homem nunca mais teve paz, e vivia como em chamas, açoitado por olhares desprezíveis e atingido por palavras que mais pareciam labaredas de fogo, queimando fundo, na carne e na alma.

Ele então viveu sua própria Inquisição.

### **O Anjo de Guarda (Odylanor)**

É sabido que o órgão de cor cinzenta que fica dentro do nosso crânio é o que comanda todos outros órgãos. É sabido, que sem ele poderíamos ter olhos, mas não enxergar, ter ouvidos mas não escutar; ter boca, mas não ter paladar, e também não teríamos frio nem calor.

É sabido que sua importância maior está na

diferença que ele nos faz em relação aos outros animais através do raciocínio.

Dotado de todos esses poderes, ele harmoniza a relação entre cada peça que compõe o nosso corpo e isto chega a níveis celulares. É sabido que quando um inimigo mesmo do tamanho de um vírus, penetra no território de seu domínio, ou seja, penetra em nosso corpo, ele comanda um ataque conforme o inimigo, até derrotá-lo. Porém, o difícil entender, é que ele é o guardião de nossa vida, ele tem toda visão do mundo de fora do nosso corpo e do mundo de dentro do nosso corpo. Com duas partes já muito estudadas e conhecidas como Consciente e Subconsciente, ele usa uma dessas partes para olhar para fora do corpo e com a outra, ele olha para o lado de dentro. De alguma forma, que não vou detalhar, o guardião interno/subconsciente obedece o externo/consciente.

O difícil entender, é que ele além de querer preservar o nosso corpo, ele quer trazer para o nosso corpo, coisas que vão lhe ajudar nessa missão. Como o conforto e prazeres. Tudo isto são portanto, princípios da natureza humana em busca da auto preservação, que funciona sem que a gente tenha que pensar nisto, é um mecanismo autônomo. A vontade forte de viver, o amor pela vida são sinais saudáveis e indicam o bom funcionamento desse mecanismo autônomo.

Neste estado de graça que é o natural, o cérebro faz tudo para cumprir a sua missão, somando coisas positivas para o seu sucesso.

Tudo isto é muito natural.

O difícil entender, é que na medida que o nosso

cérebro conhece o funcionamento de cada célula de nosso corpo, ele consegue recompor, substituir qualquer uma delas.

Por exemplo: quando aparece algum início de tumorização, ele é até capaz de dissolver. Outro manifesto de seu poder é quando estamos fazendo algo com entusiasmo e concentração, e ao final nos deparamos com um resultado, que nos deixa surpresos, por não parecer que foi realizado por nós. De fato, só alcançamos tal resultado surpreendente, com a intervenção interior e mais profunda de nosso guardião, a partir de pura e aparentemente simples vontade.

O difícil entender é que às vezes o sistema pode adoecer. Quando estamos com sintomas chamados depressivos, sentindo tristezas sem motivos, achando pouco o fato de estar vivo, provocamos reação contrária a tudo que foi estabelecido. Nestas condições, o cérebro começa a fazer o trabalho inverso, ele cria descompensações orgânicas, através de dores de cabeça, dores musculares, baixas imunológicas e até sintetizam tumores, ou seja, se não estamos satisfeitos com a vida e não sentimos vontade de reagir, o próprio cérebro ajuda a nos desfazermos dela.

Pessoas não amigas, quando percebem o momento frágil, podem acelerar o processo com palavras ou gestos que influenciam o guardião enfraquecido. Inclusive, nestes momentos de fragilidade, devemos nos aproximar das pessoas que nos amam e deixar transparecer a elas a dificuldade do momento.

Em suma, fiquemos de bem com a vida e saibamos que todos os problemas são superáveis, tomando



cuidado para que a superação desses problemas não seja pelo desânimo nem depressão, porque isto pode resultar em conseqüente auto destruição. O fato de estar vivo não deve ser considerado pouco. Valorize a vida, cada momento dela, seja positivo e deixe que o restante, o cérebro, vigilante autônomo, providencie. Vamos à vida, não esquentemos a cabeça. Podemos apenas ser positivos e atuantes, os resultados virão Naturalmente, dirigidos competentemente pelo especialista em sucesso, a nossa instância superior. O próprio cérebro. Difícil entender, não?

### **Ao ídolo abandonado (Odylanor)**

O povo de um país tem sua personalidade. O povo merece ajuda para crescer informado, educado e saudável. Ele sempre está em fase de crescimento. Se você está na carreira de ídolo ou líder e flerta com a felicidade do povo, entenda que ele tem paixões fortes e ardentes, mas como um adolescente troca de namorada com facilidade. Entenda que o povo tem dificuldade de memorizar e temperamento controvertido. Com a mesma mão que ele num dia acaricia, no dia seguinte ele pode bater e ainda acenar com adeus. Não fique triste ídolo abandonado, porque se o povo te desprezou, pode ser que ele seja infantil e foi procurar outros bonecos para brincar. Ele é tão engraçadinho! não?

### **MEDIADOR**

Meus amigos me ajudam.  
Meus inimigos me fortalecem.  
Por isso gosto dos amigos e acho útil os inimigos.  
Quando fico adoecido, todos se compadecem.

Tenho os dois bem ao meu lado,  
e para não ter briga,  
mantenho-os em separado.

Em meu lado esquerdo os do coração que abraço de olho fechado,  
pra sentir melhor o amor e ternura de um achado.  
Em meu lado direito os da razão que abraço de olhos abertos,  
pra mostrar que eu e amigos estamos espertos.

Cuido que todos estejam bem,  
por que fazem o meu crescimento pessoal e humano,  
onde por vezes encontro um engano.  
Mas nessas horas não fico atrapalhado,  
faço apenas que mude de lado.  
Por isso às vezes, como o motorista do Lotação,  
numa curva brusca provoco arrumação.

Assim fico feliz quando percebo um amigo que pensava inimigo.  
Do mesmo jeito é minha felicidade,  
sobre o inimigo que trazia como amigo,  
a quem passo a tratar com mais praticidade.

Me mantenho no caminho da certeza,  
seguindo em frente sem ferro e sem fogo,  
sem distrair do sentido da beleza  
dessa vida que é um grande jogo.

Minha meta visa chegar,  
poder falar o que é bom,  
também poder escutar,  
sem ninguém mudar o tom.

Falar pra lá e escutar pra cá,  
Dizer pra lá e ouvir pra cá.

E se todos estão bem, assim estarei também.

Encerrando,  
podemos dizer que a questão de um mediador,  
é primeiramente ser um bom jogador,  
aquele que entende da regra,  
e a nenhum lado se nega,  
muito menos se entrega,  
seguindo firme na ética e pudor.

## **Conhecido Mal e Desconhecido Bem (Odylanor)**

Existem anomalias genéticas que são capazes de tornar pessoas de raças diferentes em pessoas iguais em vários aspectos físicos e mentais. Esta alteração genética torna seus portadores muito parecidos fisicamente, com traços bem diferentes das pessoas comuns. O exemplo categórico deste tipo de fenômeno é conhecido como Síndrome de Down.

Porém, existem ocorrências deste fenômeno que são imperceptíveis a primeira vista, outras se manifestam somente no comportamento.

Você mesmo poderá observar casos destes no seu cotidiano, basta entender que isto existe e perceberá que duas pessoas, até de raças diferentes, podem ter traços em seu biotipo que são tão iguais, que lhe darão indícios necessários para observações maiores e constatação do fenômeno.

Em particular eu mesmo verifiquei um jogador de futebol reconhecido mundialmente, que tinha indicação desse fenômeno, ele tinha alguma condição genética, que lhe conferia desempenho de gênio pelo destaque que ele tinha em relação aos demais jogadores. Um outro jovem que conheci, também tinha o mesmo biotipo, o mesmo temperamento, indicando personalidades iguais e a mesma genialidade do futebol. Este último, só não ficou famoso, porque não ingressou em nenhum time profissional, mas certamente, teria o mesmo sucesso se tivesse a mesma oportunidade do outro. Sim, existem anomalias positivas e quando

percebidas podem ser traduzidas em talentos excepcionais com bons resultados.

### **Ao Mestre**

Onde existir o respeito e a humildade, a discussão mesmo acirrada, sempre será positiva. Trará ensinamentos importantes.

Aquele que dispensa a humildade na hora de aprender, deixa de aprender de verdade.

Aquele que admite a humildade mas nega o aprendizado que obteve, não dá o mérito a quem lhe ensina, as vezes por vergonha de estar em público, ou por ter vindo de um amigo, ou até mesmo de uma criança.

Admitir um aprendizado faz brilhar o aprendiz tão ou mais que o mestre ocasional, que ao falar, nem sempre percebe a extensão do que disse, só reconhecendo o que falou como grande ensinamento, quando admitido pelo seu ouvinte.

Em nosso cotidiano nos deparamos a todo momento com grandes ensinamentos. Prestemos atenção aos mestres ocasionais.

Para crescermos, não temos somente os grandes mestres a nos ajudar, temos também os pequenos, que as vezes são pessoas que estão todos os dias ao nosso lado e por ocasiões são mestres.

Valorize o que diz, aquele que está próximo, não há nada de mal nisso, o máximo que acontecerá, é você ganhar um amigo ou fortalecer uma amizade.

Lembra, quando criança éramos assim, e quantas coisas aprendemos tão rapidamente, quantos amigos tínhamos de verdade.

### **Importante Detalhe (Odylanor)**

O prefeito de uma cidade grande, com dificuldades para organizar e administrar sua cidade, resolveu fazer um concurso para selecionar quatro homens que provassem capacidade para quatro funções em que o requisito básico era a inteligência.

Cinco candidatos acertaram todas as questões da difícil prova. Eles foram para a entrevista coletiva com o prefeito. Na entrevista o prefeito falou a todos:

- Existem pessoas que tem potencial evolutivo e nos pequenos detalhes vão definindo a diferença em relação às outras pessoas.

Quando alguém demonstra que passou a desatar o laço do sapato ao descalçar os pés, significa que houve evolução tanto do tipo intelectual pelo entendimento obtido de como se faz, quanto evolução do tipo emocional pela maturidade de querer melhorar.

Em verdade, houve uma mudança de hábito, então, fica demonstrado também nesta pessoa, flexibilidade comportamental pela adesão de novos critérios em seu cotidiano. Se ela passar a retirar a meia sem virá-la do avesso, ela evoluirá mais ainda.

O próximo passo, será o de guardar estes, num lugar adequado, que facilite o reinício da rotina no dia seguinte.

Bem, se tudo isto foi aprendido por apenas imaginar

o que é melhor, este é um gênio.  
Se tudo foi aprendido por observação de outros que o fizeram, este é muito inteligente.  
Se tudo foi aprendido por ensinamento ministrado por outros, este é inteligente e obediente.  
Se aprendido por treinamento intenso de terceiros, este é pouco inteligente.  
Se aprendido com sacrifício de terceiros e dificuldade do próprio, este é sub-inteligente.  
Como todos vocês acertaram todas as questões eu quero que digam, se houver, quem é gênio e quem é sub-inteligente; seguindo a linha de pensamento exposta anteriormente.  
Quatro dos cinco candidatos confirmaram a condição de muito inteligente ao dizer que estavam no segundo caso, para quase tudo que sabiam fazer.  
O outro candidato disse que estava no último caso.  
O prefeito empregou os quatro primeiros para as vagas do concurso, porém, para o quinto, criou uma vaga bem perto de sua sala e falou ao candidato que ganharia tanto quanto os demais, porque conhecimento e informação se pagam para obter, mas sinceridade pública não.

## **O Contador de Mentiras (Odylanor)**

Um homem era conhecido por mentiroso, mas também era muito querido na pequena cidade em que morava. O interessante é que não havia quem conseguisse desmenti-lo.  
Ele as contava com tanta propriedade, que chegava a desafiar o bom senso dos mais esclarecidos. Toda vez que ele conversava com alguém, sua conversa acabava virando mais uma estória que se espalhava por todos os cantos da cidade, sendo as vezes motivo de debate na rádio local. Até autoridades da cidade em algumas circunstâncias de atos públicos, faziam referências ao mentiroso para descontrair o ambiente, às vezes muito sério. Naquela cidade onde os assuntos e novidades eram escassos, os moradores acabavam colocando na conta daquele homem, outras estórias bizarras que nem ele jamais havia imaginado.  
O jeito de contar suas estórias era peculiar, ele usava bem as expressões de rosto, das palavras e gestos que sempre colocavam o clima ideal para quem ouvia.  
Em suas palavras tinham emoção.  
Um dia ele resolveu se candidatar na eleição de cargo político para prefeito. Dos cinco candidatos, três eram tradicionais e fortes, ele e mais um dono de lojas tentavam pela primeira vez. Ninguém sabe os motivos ao certo, mas ao aproximar-se o dia de votar, as pessoas sentiram-se seduzidas pelas lembranças dos discursos que o mentiroso fez em sua campanha, e que até lembravam suas estórias

porém, em forma de propostas a serem executadas. No dia da eleição, mesmo sem declarar suas intenções de voto aos amigos, como é costume nesse período, as pessoas fizeram suas opções.

Dias depois, todos diziam-se surpresos quando ele ganhou a eleição. Nas conversas da praça e bares, falavam até que era mais uma mentira.

O homem tomou posse e alguns meses depois as pessoas daquela cidade, começaram literalmente a viver algumas de suas mentiras e perceberam em seu cotidiano, mudanças nos atendimentos públicos, nos ares da praça e nos serviços que agora contavam com muito mais gente.

Aos poucos as pessoas foram percebendo que as aparentes verdades ditas pelos prefeitos anteriores eram as mentiras. Aconteceu que tantas mentiras faladas e realizadas pelos prefeitos passados, acabaram por tirar daquele povo os valores reais da vida. Com maus exemplos, desvirtuaram toda visão do certo e do errado daquelas pessoas.

O homem que agora era o novo prefeito é que sempre dizia verdades, porém levava as pessoas a acharem o contrário por estarem mal acostumadas. Um dia aquela cidade teve reconhecimento internacional pelos trabalhos nela desenvolvidos e o mentiroso, em entrevistas, passou a dizer mentira para o mundo inteiro.

## **O Inimigo de Melhor Combate (Odylanor)**

Não brigue com quem está acima de você. A derrota é mais certa. Respeite então, a superioridade alheia, um dia ele pode lhe estender a mão.

Não brigue com quem estiver muito abaixo de você. Não acrescentará nada de novo e ainda perderás na imagem, pois covarde parecerá. Melhor é orientar e ajudar aquele que tenta crescer como seu inimigo, um dia ele pode ser seu aliado.

Não brigue com ninguém de seu nível, pois o duelo é de longo tempo e desgastante, melhor é ceder a vantagem e ficar com seu objetivo, porque na primeira briga que ele se deter, deixará espaço e tempo suficiente para que você siga seu caminho e tome a dianteira sem nenhum conflito.

Mas se quer brigar com alguém, brigue com você mesmo, porque toda vez que você se superar, estará se distanciando dos possíveis inimigos de níveis menores, estará ganhando daqueles que estiverem em seu nível e ficará mais perto dos que estiverem mais acima, demonstrando a todos que você não olha para eles como inimigos.

## **O Trabalho do Mestre (Odylanor)**

Um jovem perguntou ao mestre:

- Qual o teu trabalho?
- Deixo pontos de luzes o mais forte possível em todos os lugares da minha vida que o pensamento me leva. Para que outros que venham na mesma trilha possam de longe enxergar e distinguir o lugar bom do ruim.
- E como faz isso?
- Falando, escrevendo e demonstrando em meu comportamento.
- E o que ganhas com isso?
- A atenção de algumas pessoas. E dessas, algumas acabam fazendo o que faço.
- Tenho vontade de fazer este trabalho, mas não tenho certeza.
- Antes de fazer qualquer coisa ninguém tem certeza do resultado, apenas das dúvidas. Quando temos vontade de algo não diminuimos por não fazê-lo, apenas deixamos de crescer.
- Obrigado.

## **O Melhor Modelo (Odylanor)**

Um médico de uma cidade do interior era muito querido e conhecido. Para agradar a um político profissional, ele aceitou ser vice prefeito para a eleição que se aproximava e acabaram ganhando. Antes de assumir, o prefeito teve um problema de saúde que o afastaria por todo o mandato. O médico teve que tomar posse e assumir a direção daquele povo que tanto gostava.

No início ele não sabia como fazer a administração e nem como faria as mudanças que achava que tinha para fazer. Mas encontrou o modelo que precisava em sua própria especialidade.

No primeiro dia de trabalho ele ordenou a transferência da prefeitura que ficava distante, fora do perímetro urbano, para exatamente o centro da cidade. Ele chamou isto de fecundação da cidade. No primeiro mês ele doou terrenos para construção de casas, atraindo famílias até de outras cidades vizinhas. Ele chamou isto de multiplicação das células.

Ainda no primeiro mês, ele criou uma estrada principal bem larga que passou a ligar a pequena cidade a outra estrada bem maior, que por sua vez, alcançava ao resto do país. Ele chamou isto de cordão umbilical.

No segundo mês ele criou cargos e contratou pessoas para trabalharem na prefeitura. Ele chamou isto de criação do sistema nervoso central.

No terceiro mês ele subsidiou a criação de um

grande armazém que concentraria o recebimento da lavoura. Para depois distribuir por toda a cidade e fora dela, todos os grãos e hortigranjeiros. Para tanto usaria uma frota de caminhões, carros e carroças, fazendo assim o fluxo dos alimentos. Ele chamou isto de sistema circulatório.

No quarto mês ele criou duas boas áreas de lazer, onde as pessoas poderiam deixar o stress e levar consigo alegria e ânimo. Ele chamou isto de sistema respiratório.

No quinto mês ele incentivou a vinda de empresas de "fast food" e indústria de alimentos. Ele chamou isto de sistema digestivo.

No sexto mês ele construiu a rede de saneamento básico. Ele chamou de sistema excretor.

No sétimo mês ele expandiu as atividades de comércio, oferecendo empréstimos para lojas e financiando a abertura de outras. Também atraiu bancos e financeiras. Ele chamou isto de fortalecimento do suporte das atividades orgânicas.

No oitavo mês ele construiu novas escolas e um grande hospital. Ele chamou isto de amadurecimento das atividades vitais.

A cidade tinha prosperado de maneira ordenada e organizada de forma que chamou atenção de entidades internacionais, tanto que ao final dos nove meses, foi reconhecida como exemplo através de emissoras internacionais por seus resultados alcançados. O médico então falou a todos: A nova cidade acabou de nascer para o mundo. Desejo agora ajudá-la a crescer, continuando a usar o melhor modelo que existe para se fazer qualquer coisa, que é o próprio corpo humano.

Imprevisível Lugar e Hora Certa

(Odylanor)

Ao sucesso de alguns, muitos atribuem à maldades, outros justificam com a bondade, mas existe uma coisa que está além do mal e do bem, que a razão não trata e as pessoas pouco consideram. É a sorte. Mesmo sendo responsável pela fortuna de muitos e felicidade de outros, ela não tem reconhecimento a altura do trabalho que faz.

A sorte está em tudo que fazemos, às vezes até para algo não sair errado. Ela se apresenta de várias formas e pode ser uma pessoa que nos ajuda, uma consciência de números como na loteria, acertar na escolha da profissão ou companheira.

Se considerarmos mais a sorte em nossos resultados, talvez nos ajude a enxergar os méritos do sucesso com orgulho, mas não com o excesso da arrogância, talvez ajude a entendermos que no erro a culpa não é tão grande, porque a sorte não é para todos.

A sorte maior salpica na terra como pingos de chuva raros. Banha-se na gota e mergulha na felicidade, aquele que estiver no "Imprevisível lugar e Hora Certa" em que essas gotas caem.

## **O Terceiro da Relação a Dois (Odylanor)**

A verdadeira relação a dois é feita a três.

Quando duas pessoas se aproximam, nasce uma terceira entidade chamada relação.

Ela nasce no momento de uma aproximação inicial. Por ser nova, tal como uma criança, ela tem força de prosperar, vontade de crescer, não tem visão apurada para enxergar os defeitos de seus pais, é ingênua e converte tudo que lhe aparece em coisa bela.

Nesta fase ela não tem os 5 sentidos ainda apurados. Ela tem apenas os sentidos que são entendidos através da felicidade pela união, da alegria através da leveza e delírios que a paixão propicia, da saudade no afastamento, do tato através do sexo e o único momento difícil é a espera pela chegada nos encontros marcados.

Enquanto pequena, ela se alimenta com bastante sexo e outros contatos físicos, como o beijo, abraço e ficar de mãos dadas. Neste período, assim como os bebês, sua percepção maior do mundo é através do tato.

Mais tarde ela começa a dar os primeiros sinais de crescimento, entendendo que o sexo, a alegria e a felicidade não são mais suficientes para atender a vontade de perpetuar tudo aquilo que é bom. Neste momento acontece uma espécie de insegurança, onde a solução enxergada é a formalização da relação para o mundo, que é o casamento.

A partir deste momento, a relação começa a desenvolver outros sentidos além do tato. A audição que passa a escutar as exigências, a visão começa a

enxergar as naturais imperfeições da beleza plástica. A relação começa a criar sua personalidade a partir do comportamento do casal desde o início, aprendendo a compartilhar o espaço da casa, do pensamento e do coração do casal. Ela pode crescer forte e saudável quando é alimentada com o entendimento do respeito à individualidade, tolerância às deficiências naturais, além da manutenção dos seus talentos natos, que são o sexo, o amor e a alegria.

Se a relação continuar saudável, ela retribuirá, cuidando muito bem do casal e rebentos. Em sua maturidade, estará pronta para acalentar as lembranças na velhice de seus pais.



## Três Em Um

Há muitos anos, existia um pequeno reinado onde as pessoas todo ano, passavam pelo pavor do ataque de um dragão, que em todo dia 28 de fevereiro, atacava a cidade e com suas baforadas de fogo, queimava toda a cidade. Seus habitantes tinham que fugir e depois reconstruí-la, todos os anos.

O Rei bem que tentou de todos os modos, mas não conseguiu derrotá-lo com a Guarda Real. Então ele resolveu fazer um concurso onde seriam selecionados homens especiais para enfrentar e derrotar o dragão.

Aquele que ganhasse, teria a mão de sua filha em casamento e como não tinha filho, o vencedor também herdaria o trono.

Então, quatro homens foram selecionados, cada um por uma excepcionalidade. Assim, um foi escolhido por ser considerado muito inteligente, outro porque era muito esforçado, outro era considerado muito poderoso e um outro com muita sorte.

Cada um teria um ano para se preparar e poder derrotar o dragão. O Rei daria o apoio e material necessário.

O Rei ordenou.

- Que tente o primeiro.

O primeiro, muito esforçado e perseverante, passou a andar léguas todos os dias até o vale do dragão para observar e estudar o comportamento do animal, a fim de encontrar o melhor momento e condições de livrar a cidade de seu ataque. Onze meses passaram e o melhor momento, concluiu ser o momento de ira do animal, que acontecia no mês de fevereiro quando atacava a cidade. Ele achou que na ira, o dragão ficava descontrolado e com a barreira bem alta e larga que construiria no caminho que o dragão sempre fazia ao ataque a cidade, iria desviá-lo do caminho, fazendo desviar-se também do seu objetivo.

No dia do ataque, o dragão veio correndo tanto que não teve tempo de parar contra a barreira construída de madeira, e a derrubou sobre a cidade. Depois ainda ateou fogo.

O Rei então ordenou.

- É a vez do segundo.

Confiante em sua reconhecida inteligência, o homem começou a implantar as teorias que havia formulado durante o último ano.

Baseado em histórico, observações e até cálculos, entendeu que o dragão não tinha nada contra a cidade nem seus habitantes, e o local da cidade, era onde seus ancestrais faziam o que ele chamou de coleta do fogo. Seria um fogo que saía do solo para o dragão e não no sentido contrário. Coisa que só dragão saberia fazer. Assim ele apenas aspirava aquele fogo pelo nariz que o ajudava a manter-se vivo e também com eventual poder de soltar fogo.

Então, o candidato convenceu o Rei a deslocar a cidade para uma área vizinha. E assim gastaram todo o ano. Mas o mês de fevereiro chegou e o dragão correu mais uma vez para queimar a cidade. E assim fez, porém, com as duas cidades.

O rei então ordenou.

- Que tente o terceiro.

Este não havia preparado nada em especial para sua missão, apenas os ingredientes que já estava acostumado, inclusive um caldeirão que há séculos pertencia a sua família, e que usava para misturar e fazer suas fórmulas poderosas. Ele juntou tudo e carregou para o vale do dragão. Lá misturou os ingredientes que derrotaria o dragão. Como alguns componentes da poção eram especiais e raros, ele levou muitos meses para consegui-los. Mas ao final de um ano lá tudo que precisava.

Seu plano era fazer o dragão beber o líquido que preparou para adormecê-lo.

Já estava no mês de fevereiro e o dragão bebeu a poção que foi misturada no Lago do Dragão, só que o dragão não gostou do sabor, cuspiu o que experimentou e ficou tão furioso que antecipou a corrida a cidade. Desta vez não só ateou fogo na cidade, também bebeu toda a água do reservatório da cidade.

A esta altura o Rei já estava desanimado, mas com esperança ordenou.

- Que o último faça a tentativa.

Este parecia ter somente a coragem, e nada mais que isto, porém só parecia, porque na verdade, coincidências importantes na sua vida lhe conferiram o título de O Homem de Sucesso.

Ele não fez plano no último ano, apenas soube do que fizeram os demais. E pôs-se a pensar. Chegou a conclusão que seus colegas que tentaram, tinham razão. Então resolveu aplicar o que os três fizeram. E assim fez.

Dia sim dia não, ele caminhava até o vale do dragão para observá-lo, praticamente como fez o primeiro candidato. Criou uma barreira, só que está era feita de palha imitando madeira forte. E logo depois da barreira criou uma cidade como fez o segundo candidato, sendo esta de mentira, usando o mesmo material da barreira. E ainda preparou uma poção que era uma gigantesca sopa de legumes e alguns ingredientes poderosos. Seu objetivo era o seguinte: Se o dragão não tomasse a poção, ao encontrar a barreira pensaria que era de verdade e desviaria, mas caso derrubasse a barreira, atearia fogo na cidade de mentira, porém ele só montou o plano mas não contou a ninguém os objetivos, pois de certo criticariam a intenção de repetir o que não tinha funcionado.

O mês de fevereiro chegou. O dragão bebeu metade da sopa, mas a poção não fez efeito. Ele pôs-se a correr, e ao encontrar a barreira tentou frear, desta vez mais ainda, porém pesado que estava pela sopa que bebeu, não conseguiu parar, torceu e quebrou o pé e ainda derrubou a barreira que caiu por cima da cidade fictícia, em seguida, atordoado pela dor, mal enxergou a cidade de palha, e nela ateou fogo com mais intensidade do que de costume. O dragão virou churrasco, porque a palha pegou fogo tão rapidamente, que por estar com o pé quebrado, não teve tempo de fugir.

A festa na cidade foi grande e todos com direito a sopa de legumes e churrasco de dragão.

E assim venceu quem tinha mais sorte, que exatamente pela sorte, nasceu inteligente, enxergou que o caminho melhor é o da perseverança, tornou-se poderoso e o resultado foi o sucesso. Um sucesso que todos conseguem notar, mas não explicar.

### **A Maior Visão do Mestre (Odylanor)**

Um grande mestre se vê como simples aluno.

## **Pode Ser Devagar (Odylanor)**

Não se faz nada melhor com pressa do que pode ser feito devagar.

Devagar tudo é feito melhor, mais gostoso, mais sentido e mais vivido.

Façamos devagar para colher não só bons resultados, mas também os benefícios agregados ao caminho que leva ao objetivo final.

Devagar com certeza gozamos muito a vida, gozamos a sua abrangente plenitude.

Às vezes agente faz as coisas depressa, correndo o dia inteiro, quando nos damos conta, as horas passaram rápidas e o dia já passou também.

Quando os dias são assim, eles passam e não são sentidos e percebidos. Às vezes, muitos dias passam assim, até mesmo por longos períodos de nossas vidas. Esses são dias que literalmente deixamos de viver.

Vamos viver cada minuto, falar com mais pessoas e ouvir mais pessoas, dar e receber atenção, vamos viver mais o tempo, para sentir mais a vida, fazer devagar para haver tempo de dar e receber melhor, ensinar e aprender de verdade.

## **Tratar Pelo Nome Lisonjeia (Odylanor)**

Uma caravana atravessando uma grande distância, teve que parar quando o único burro que constava, resolveu parar de andar. Como a carga era importante resolveram insistir em desempacar o animal.

Então puxaram o animal, empurraram o animal, xingaram e gritaram com o animal, mas ele continuava imóvel. Resolveram aliviar a carga e chegaram a retirá-la totalmente, distribuindo-a entre os cavalos da caravana. Mas não adiantou.

Alguém achou que o animal estava debochando, desdenhando do peso, como quem diz que é pouco. Devolveram então, todo o peso e mais o peso que carregavam dois cavalos, mas ele não saiu do lugar. Quando iam desistir, alguém resolveu o problema falando para o animal.

- Anda burro.

Neste momento num ato quase inteligente, o animal pôs-se a andar.

E o mesmo homem falou:

- Vocês viram? tratar pelo nome lisonjeia...

## **Ética, a coragem da coerência**

Um mestre aprendiz falou:

Um dia percebi que existe um abismo para todas as pessoas entre o que se diz e o que se faz, entre a teoria e a prática, entre a promessa e a realização.

Procurei em mim mesmo diminuir esse problema e aos 23 anos decidi que eu deveria ser um homem capaz de assumir e até assinar embaixo de tudo que eu falasse, como prova de coerência e retidão. Aos 33 anos concluí que tive êxito, porque ao longo de 10 anos assim fiz e assinei abaixo até de alguns erros meus. Os amigos e muitos, compreenderam as minhas intenções e ficaram ao meu lado por serem pessoas do bem. Os inimigos jamais me perdoaram nem pelas verdades. Perseguirão a mim e minhas palavras, ainda que passem 2000 anos. Que isto fique registrado.

Jerusalém, abril de 00/00/0000.

## **Teoria do Completo (Odylanor)**

Quando nasce, o homem traz consigo alguns comportamentos chamados natos, estes servem para sobrevivência em fase inicial da sua vida, outros comportamentos de mesma origem vão perdurar por toda sua existência. Eles têm um objetivo, porém mais complexo e de longo prazo. Este objetivo é o de tentar ser completo, é como a busca da perfeição.

Observando melhor, podemos verificar que a vida do homem tem até fases bem distintas, onde cada uma delas tem suas características próprias. Assim ele tem comportamentos com características de cada fase.

As crianças brincam muito na fase infantil e fazem caretas, os adolescentes namoram e procuram suas identidades, enquanto os adultos procriam e realizam-se como profissionais. Se na tentativa de ser completo, alguma característica não for cumprida e ela tiver peso importante para execução da fase posterior, cria-se um débito.

Este débito deverá ser pago em alguma época e quando isto acontecer, não dará o mesmo retorno em aprendizado do que os pagos na época certa.

Até agora falamos apenas das fases, porém existe um objetivo maior que é o de ser completo, neste caso podemos olhar para toda a vida de um homem como se fosse uma única fase.

Nesta visão, o homem tem que ser completo e ir de um extremo ao outro, vendo, experimentando tudo de alguma forma, sentindo, pensando e finalmente

torna-se maduro, podendo do topo da maturidade usar da confiança e segurança que esta condição confere.

Em particular ir de um extremo ao outro nos leva a constatar algumas mudanças de comportamento bem visíveis nas pessoas. Não é raro percebermos em nós e nas outras pessoas a mudança de temperamento da época de criança para a fase adulta, de forma que na infância aquele que é muito extrovertido, chegando às vezes ao inconveniente, tende a ser mais comedido e a usar melhor esta qualidade em momentos mais oportunos, sendo mais atuante e menos falante, mostrando que aprendeu bem na fase infantil, tirando proveito desta característica, que é inerente a fase infantil. Em outros casos, podemos observar pessoas que na infância eram retraídas e quando adultos tornaram-se extremamente extrovertidas e falantes, chegando até ao inconveniente.

É muito comum ver pessoas que cometeram muito dos chamados pecados ou saíram muitas vezes dos conceitos da sociedade, ingressarem em uma entidade religiosa.

Outras pessoas muito exigentes e rigorosas, desejam a informalidade e o relaxamento das regras.

Muitos até casam com pessoas de personalidades opostas às suas, na tentativa de aprender e completar-se.

A teoria do completo se aplica em todas as situações da vida de um homem, quando se trata de assuntos de evolução de uma pessoa.

Na teoria do completo por mais que seja difícil ou absurdo, bom ou ruim, todos nós já fizemos ou

somos capazes de fazer aquilo que outro homem já fez; nem que seja numa escala menor ou em pensamentos. Portanto ao julgarmos alguém, estamos julgando a nós mesmos; há diferença apenas na circunstância, onde sempre existe uma infração que cabe a quem está sendo julgado e outra que cabe a quem julga.

É como o jogador dizendo sua própria sentença por um ato do presente, do passado ou do futuro.

### **O Velho Pioneiro (Odylanor)**

Quando eu ficar velho, cuidarei de aprender a passar aos mais jovens tudo que aprendi. Se eu gastar meu tempo da velhice só aprendendo mais, do que valerá ter aprendido tanto, se não para iluminar o caminho por onde passarei, para outros que porventura terão como opção de vida, trilhar o mesmo caminho que terei passado?

Hoje me sinto um pouco perdido: "Me vejo numa condição que ainda não consigo enxergar onde vou chegar. Sei que alguém já passou por aqui antes, e sei que talvez em algum lugar exista uma lanterna que deixaram e que me ajudaria, mas não consigo encontrá-la, deixaram sinais que tento decifrar para seguir o bom caminho, mas não consigo entendê-los.

O jeito é apertar as vistas, aguçar a audição e seguir em frente."

Desejo que outros que vierem depois de mim não tenham tantas dificuldades.

Deixarei pontos na trilha e quando eu ficar velho, mapearei o caminho e distribuirei no início dele aos iniciantes de mesma jornada.

Só espero que na ocasião eu possa dizer a todos: Eu sou feliz.

Então direi a todos: "O mapa é grátis, no final deste caminho está a felicidade, comprovem! Olhem, aqui neste ponto vocês terão estas turbulências, mas podem fazer a ação descrita numa placa que eu deixei por aqui neste ponto do mapa, bem antes de entrar nesta tranquilidade, que está aqui nesta região de cor rosa. Cuidado com o mar das probabilidades, que fica deste lado aqui, se mergulhar nele pode não sair mais. Cuidado também com este outro lado, nele está o pântano da depressão, se cair nele, evite o pânico, tenha medo de afundar; procure alguém, grite e peça ajuda; aquele que te ama terá mais força de salvar...".

E mais muito mais.

### **Um louco (Margarida)**

Um estudante escreveu no muro:

- Quem dinheiro tiver, fará o que quiser.

Veio outro e escreveu embaixo:

- Eu tive muito dinheiro e não fiz o que quis.

No dia seguinte um terceiro escreveu mais abaixo:

- Cala-te louco, seu dinheiro foi pouco.

### **A vez de chorar (Margarida)**

Ninguém rir de quem chora, que chorar pode também.

Quem não chora esse ano, chora ano que vem.

### **Se o mau permanecer (Margarida)**

Quando meus males forem velhos, os de alguém serão novos.

## **O Zero Positivo (Odylanor)**

Deus resolveu descansar um pouco e treinou São Judas Tadeu para fazer em seu lugar o julgamento dos novatos que chegassem ao céu.

Para facilitar a execução deste trabalho, Deus fez uma régua que pudesse medir o resultado da soma do bem e do mal que os recém chegados ao céu teriam feito em vida terrena.

Deus então orientou a São Judas, que a soma quando fosse positiva, o novato teria vaga no céu, e quando fosse negativa seria submetido a uma reciclagem.

Com a régua criada por Deus, o trabalho ficou fácil para São Judas.

No dia seguinte chegou um homem cuja a medida mostrava zero para o bem, zero para o mal e o resultado da soma naturalmente era zero.

São Judas Tadeu ficou em dúvida e procurou Deus para decidir.

Deus então falou:

- O resultado deste homem é altamente positivo.

- Mas por quê? - Perguntou São Judas ainda intrigado.

Deus então esclareceu:

- Imagine quanta força de vontade este homem teve que reunir para resistir às tentações do mal. O tempo que ele gastou para desviar-se dos males que apresentaram-se, foi o tempo que não teve para fazer bem aos outros.

- Mas meu Deus, e o bem que deveria ter praticado? Não posso medir.

- O bem ficou para aqueles que observaram seu comportamento, pois de tanto que lutou e sofreu para anular o mal, tornou-se um especialista em evitá-lo. Saiba que passar toda uma vida sem fazer mal a ninguém, mesmo que em pensamento de centésimos de segundos ou levado pela emoção passageira, é tão difícil quanto para um homem bom, deixar de praticar o bem que as oportunidades da vida permitem.

- Então todo zero que chegar será positivo.

- Para o mundo que temos hoje, tenha certeza disto.

São Judas Tadeu voltou ao recém chegado que o aguardava e disse:

Aqui, para esta régua, não existe um peso com duas medidas, porém é possível que dois pesos diferentes tenham a mesma medida. É o caso dos resultados positivo e zero.

Assim sendo, estás abençoado por mim e Deus.

## **A Vida do Pintinho, da Planta e a Nossa (Odylanor)**

Um menino que passava por aquela fase em que perguntam tudo para saber de tudo que o mundo tem, ganhou um pintinho de sua mãe.

Depois de três dias de brincadeiras de correr com o pintinho, de colocá-lo na terra para pegar minhoca e com cuidados para o pintinho dormir e beber água sem engasgar-se, o menino deparou-se com uma cena triste no amanhecer do quarto dia. O pintinho estava quieto e não acordou primeiro como nos outros dias, estava imóvel e de perninhas esticadas. Diante daquele jeito estranho do pintinho, o menino correu imediatamente para acordar a mãe e relatar o que viu. A mãe confirmou o que disse o seu filho; e com voz doce e paciente que requeria a circunstância que passava, explicou-lhe:

- O pintinho tinha uma alma em seu corpo que foi morar no céu. Agora nós vamos enterrar o corpo do pintinho e rezar para a sua alminha.
- Ele não vai mais voltar?
- Não.
- Eu posso ir no céu visitar o pintinho.
- Não meu filho, só vai para o céu quem morre.
- Por quê?
  
- Um dia, quando você crescer vai entender, não adianta explicar agora. Vamos lá para o quintal, mamãe ajuda.

Depois daquela experiência difícil, o menino viveu

outras parecidas.

Com o passar dos anos seus avós foram para o céu, outras pessoas conhecidas e muitas que apareceram na televisão também.

De menino ao homem que se tornou, ele chorou em muitas daquelas ocasiões, inclusive na vez do pintinho. No entanto, ele percebeu que a diferença estava no que a sua mãe havia dito na primeira vez. Quando ele era criança não tinha condições de entender aquela estória de céu, alma e rezar pela alma, mas depois, igual a todo adulto, ele entendeu com muita clareza o significado daquelas coisas e como acontecem exatamente, mas uma dúvida permaneceu. É que ele só consegue entender estas coisas com ajuda do coração, nunca pelo raciocínio. Ele entendeu que mesmo sem comprovação da verdade, existem situações e problemas que são melhores resolvidos ou mais fáceis de resolver pelas considerações evidenciadas na emoção. São as verdades do coração.

Agora ele está casado. Se vale das lembranças e palavras de sua mãe que convenceram seu coração quando ainda era criança; e daí para o resto de sua vida.

Fala com o jeito dela, explicando para os seus filhos que a vovó deles, a sua mãe, também foi morar no céu.

Ele seguiu uma tradição, usando uma explicação, que não contempla a razão, mas funciona, e começa no coração das crianças.

Isto é, coração pequeno é como terra fértil, tudo que se planta cresce forte e dá frutos, às vezes doces, às vezes amargo; depende da semente ser boa. Isto também acontece quando as palavras ditas para a



criança são verdadeiras, é como a planta em fase de germinação, rega-se sempre que não chove. Mas tarde, a árvore então dará frutos em galhos fortes, para sustentar aqueles que quiserem apoio para provar dos seus frutos exuberantes. O mesmo acontece com um adulto com pensamentos e palavras embasadas em fortes argumentos, que sustentarão aqueles que quiserem provar das verdades e das boas certezas, que refletirão da sua exuberante personalidade.

Assim sempre foi, assim sempre será.

### **A Língua Venenosa (Odylanor)**

Um menino nascido num país subdesenvolvido, foi morar em outro país considerado muito desenvolvido. Outro menino fez o caminho inverso, nasceu no país onde o primeiro menino agora morava e mudou-se para onde aquele menino nasceu.

Anos depois, uma importante pesquisa científica revelou que a forma da língua utilizada num país, pode determinar facilidade de comunicação, refletir diretamente na velocidade de entendimento e raciocínio das pessoas, repercutir nas negociações comerciais, nos entendimentos da justiça e acelerar os resultados gerais da sociedade.

Por estas razões, um dia, quando os dois já haviam se tornado jovens rapazes, eles se estavam num terceiro país, que por questões históricas, tinha como linguagens consideradas oficiais, as duas respectivas linguagens dos países dos rapazes, no entanto, elas diferiam das originais, com algumas modificações que simplificavam.

Foi como a criação de uma terceira linguagem.

Os dois rapazes que estavam ali por questões de estudos de linguagens, verificaram que o novo vocabulário não tinha palavras sinônimas, não tinha acento, os verbos usavam um prefixo para determinar o presente, passado e futuro, não precisava conjugá-los e ainda, o total de palavras empregadas era apenas 20% das linguagens originais.

O estudo acabou por coincidir o encontro dos dois rapazes. Eles ficaram animados com as constatações e resolveram levar as descobertas para

seus países como reformulação de suas linguagens; porém ficou resolvido que um faria o trabalho para o outro oficializar em seu país natal, e vice versa. Isto seria feito nesta forma por questões de cidadania daqueles países e porque seus conhecimentos técnicos de linguagens, não eram de seus países de nascência, pois deixaram-nos quando ainda meninos.

Para tanto eles começaram um trabalho que levaria cinco anos. No decorrer desse período, seus países entraram em conflitos econômicos, que rivalizaram em crise de quase uma guerra.

À revelia das crises, os dois rapazes tornaram-se amigos ao longo do trabalho em conjunto, só que um deles sofreu influência do conflito e resolveu se vingar do próprio país que vivia, em favor do seu país de origem, pelo qual seu coração batia mais forte. Então ele aplicou as regras ao contrário no trabalho que fez.

Os objetivos dos dois foram alcançados tanto na elaboração como na implantação. E assim criaram-se duas novas línguas com os nomes de Integlês e Burrotuguês.

Quanto aos rapazes? Esses criaram algumas divergências técnicas longe da imprensa, são citados com orgulho por professores e especialistas de linguagem. Também foram amigos até o fim, e muitas vezes riram juntos ao comentarem a traição de deixarem continuar o trabalho errado, isto porque a traição, segundo eles, teria sido ao país, mas qual dos três países envolvidos. Esse era o motivo das risadas. Risadas de um erro que já não dava mais para acertar, uma vez que isto traria problemas maiores.

Mas com o passar dos anos, alguém resolveu levantar uma questão muito importante, que virou controvérsia e escândalo nacional. Era a questão dos nomes Burrotuguês e Integlês. Por conta disto, acabaram alterando os nomes daquelas linguagens, porque estes haviam causado muita discussão, até na televisão e congresso. Os que eram contra, alegavam sonoridade de duplo sentido. Bem que seus nomes originais refletiam as suas características principais, era o que transparecia a opinião de seus criadores, quando estes conversavam em particular, enquanto lembravam a pesquisa científica realizada e divulgada, quando ainda eram meninos.

## **Quantos Cientistas Bastam (Odylanor)**

Um cientista estudando um espécie recém descoberta de mamíferos classificados como primatas, percebeu uma semelhança altíssima entre o comportamento da nova espécie e os humanos, quando observava o convívio daqueles animais entre si. A esse convívio ele chamou de comportamento social primário.

Ele estava entusiasmado, mas descobriu que não podia melhorar a classificação social em relação à semelhança com os humanos; ele verificou que quando havia muita comida todos eram alegres e tratavam-se bem uns aos outros, porém ao disputar a comida quando esta era pouca, eles chegavam a matar o seu semelhante.

Também tornavam-se homicidas para terem autoridade no território em que sentiam-se donos. Ele entendeu que isto era um problema da espécie e portanto, não poderia classificá-los melhor em relação a espécie humana.

Por isto afastou-se da pesquisa.

Outro cientista da mesma equipe da pesquisa, assumiu a liderança e emitiu um parecer contra argumentando o que dissera seu colega, afirmando que essas reações eram nítidas no comportamento humano também, e concluiu recriando uma discussão brilhante:

Esses primatas e o homem não diferem em seu comportamento social, apenas os primeiros fazem-no sem pensar e os humanos fazem com o requinte e diversidade do pensamento.

## Loucura

Estava sozinho em um ponto de ônibus. No meu relógio marcava próximo de meio dia, quando um homem de terno e maleta executiva apareceu me perguntando as horas. Enquanto lhe respondia, chamou nossa atenção um cabeludo de fisionomia sóbria, que passou sussurando como quem pensa alto, e de roupas estranhas, caminhava com um passo apoiando o seguinte, curvado, bem parecia usar um cajado. Intrigado, olhei para o executivo ao meu lado com vontade de comentar a cena. Ele percebeu a minha fisionomia que devia estar reticente e comentou antes de mim com muitas palavras complicadas, mas que prenderam completamente minha atenção, num quase depoimento de vida, dizendo:

“ - Meu jovem,  
Não dê ouvidos à um louco,  
porque você pode concluir que ele está certo,  
e tudo que você conhece ficará deserto.  
Não lhe de atenção,  
porque vai tirar sua razão.  
Mas lhe de afeto como alimento,  
porque ele tem muito sentimento.  
Também lhe de dignidade,  
e assim provar sua bondade.

Quem sabe num dia de muita inspiração,  
ele coloque os pés no chão,  
e explique que foi apenas uma ilusão.

Quem sabe até saia do leito e mostre com jeito,  
que pela vida e os outros tem muito respeito.  
Até viva para sempre sem aflito,  
desviando de todo e qualquer conflito.

Diria que teve um momento da minha vida que percebi estar louco, aí eu passei a gostar mais de mim.  
Depois eu voltei ao normal e as pessoas passaram também a gostar mais de mim.

Experiente, tornei-me capaz de entender melhor de todas as pessoas, o seu lado da razão e o de louco,  
que todos tem um pouco.

Grandiosos loucos foram meus contemporâneos,  
como o Poeta Gentileza e Raul Seixas,  
de seus escritos e versos espontâneos,  
ninguém pode fazer queixas.

São pura genialidade de um momento,  
só entendida muito além de seu tempo... “

Bem, depois de dizer essas palavras, o senhor de terno desapareceu de minha imaginação, e o ônibus abriu a porta para eu entrar sozinho. Num olhar discreto, ainda procurei pelo homem andarilho que nesse instante entrava num alto prédio luxuoso.

No meio do trajeto consegui um lugar pra sentar, e entre a sonolência e a atenção de chegar, me veio a lembrança da recente cena. Tive a impressão que o executivo falou-me o que o andarilho queria dizer e o andarilho entrou no prédio que o executivo queria entrar. Se aquelas duas figuras formassem a personalidade de um só homem, com certeza seria um verdadeiro eremita urbano.

Minutos depois acordei no ponto final, agradei ao motorista que tocou meu ombro para eu acordar. Foi quando percebi que estava com o sono atrasado, naquela semana as noites tinham sido curtas. Aproveitei a mesma condução para retornar ao trabalho e logo que cheguei, peguei minha monografia da faculdade em minha mochila, entrei na sala do chefe e depois de explicar minha demora no retorno do almoço, acabei contando também o sonho que tive. Ele brincou dizendo que exagerei nos remédios.

Mostrei então o trabalho da faculdade, ele leu a capa que dizia “Física Quântica - A teoria das possibilidades”. Comentou que valeu o esforço e a encadernação estava muito bonita. Depois perguntou:

- Qual será o seu próximo título?
- O Eremita Urbano II.
- Bem, eu gosto do que escreve, mas é isso que você quer pra você?
- Um homem não vem ao mundo pra saber fazer ou gostar de uma só coisa, agente tem que dar chance as nossas possibilidades.
- É, acho que leva jeito, sendo assim vou começar a aprender tocar violão... O primeiro exemplar é meu, ok?
- Claro... e muito obrigado pela força... agora devo ir chefe. Valeu.
- “Tchau tchau” ...

### **O Veículo da Verdade (Odylanor)**

A verdade deve ser falada, escrita, pintada, desenhada, esculpida e veiculada pelas diversas formas existentes. Para que seja entendida pelos cegos, que não conseguem enxergá-las, surdos, que não conseguem escutá-las e mudos, que não conseguem falar a verdade.

Escrevo então este livro na tentativa de apenas colocar mais uma forma, aparentemente equivocada, mas, na intenção de alcançar também os equivocados da verdade.

## **Quem Sabe Somar, Sabe Dividir (Odylanor)**

Somar é a primeira operação matemática que se aprende, a que temos mais facilidade e que gostamos mais.

Primeiro agente gosta de somar várias vezes palitos e giz, depois brinquedos e roupas da moda, depois somar dinheiro, depois somar carros e casas, e sempre somar alegria e felicidade. Isto já é multiplicação, que também é fácil de aprender, é só somar várias vezes a mesma coisa.

A Segunda operação que aprendemos é a subtração. Aí começa a ficar estranho.

Principalmente quando tem que pedir emprestado na casa do vizinho, digo, casa decimal ao lado. Ninguém gosta mais de diminuir do que somar.

Quando chega na divisão é quase um desespero, ainda mais quando sobra um resto. É que ninguém entende aonde ou pra quem vai ficar o resto. Até no cotidiano ninguém gosta de dividir nada. A dificuldade no aprendizado não parece à toa, o homem rejeita essa prática.

Quando o homem aprender a dividir corretamente e saber onde deve ficar o resto, entenderá que é o mesmo que somar para alguns, mantendo a quantidade de outros, sem necessariamente subtrair de alguém, ou seja, é o mesmo que somar igual para todos; entenderá também que somando os restos teremos mais um inteiro divisível, fazendo outros felizes. O resultado final também é uma soma, a soma da felicidade geral. Poderíamos até chamar esta operação de soma distribuída.

Com esta visão, com certeza a matemática daria mais resultados, talvez fosse dispensável aprender contas de dividir e os homens continuariam felizes a somar palitos, brinquedos, dinheiros, carros, casas e felicidade, porém não somente para si. Quem sabe?

## **Ler Entre Linhas (Odylanor)**

Um jovem perguntou ao sábio, qual foi a sua melhor leitura. E ele disse:

- Primeiro eu li obras contemporâneas e clássicas até perder as contas. Isto foi fundamental. Depois descobri a obra maior. A cada dia eu leio com atenção uma página e até vivo algumas delas. É uma obra em andamento, viva e inacabada, que tem movimento e cores, seu vocabulário tem em sua escrita símbolos e sinais intrínsecos de sons e gestos bem conhecidos. Ela é feita de cada depoimento que ouço, de cada ação que vejo acontecer, dos sentimentos e pensamentos que essas coisas me trazem. Esta é a grande obra que leio e dou fé. Nela eu aprendo mais nas entrelinhas; mais do que está escrito. Entendeu?
- Acho que sim.
- Não se preocupe, primeiro leia os clássicos e contemporâneos.
- Entendi.

## **Diferença Circunstancial (Odylanor)**

Existem os muito ricos, ricos, medianos, pobres, muito pobres e os miseráveis.

A riqueza ou pobreza pode ser em dinheiro, poderes, conhecimento, alegria, amor, amizade, entre outros valores verdadeiros que existem.

Os pobres são dignos de ajuda e os ricos são dignos de ajudar.

O pouco do muito rico é o muito para o mediano.  
O pouco do mediano é o muito do miserável.

Existem pobres de dinheiro, mas ricos de espírito que sabem usar uma ajuda que recebem.  
Existem os ricos de dinheiro, mas pobres de espírito que não sabem doar.

Se és pobre ajude a um rico que precisar com valores sentimentais.

Se és rico agradecerá melhor ao pobre com valores materiais.

Quem um dia foi pobre, saberá dar valor ao que um dia teve pouco.

Quem um dia foi rico, saberá dar valor ao que um dia teve muito.

Quanto aos miseráveis, estes são mais do que isto, são pessoas iguais a mim e a ti.

E os ricos e abastados, também são mais do isto, são pessoas iguais a mim e a ti. A diferença destes está nas circunstâncias, as vezes passageira, que cada um está.

Se tentar doar o que é pouco para ti, terá mais um aflito, que és tu. O problema será apenas transferido. Melhor é solicitar a um terceiro em condições, para atender ao primeiro.

Tem gente que percebe que tem muito de amor, amizade ou dinheiro para si mesmo, e neles acontece como um transbordo, deixando sobrar para outras pessoas. Estes são ricos. Pobres são aqueles que dão valor ao que vale pouco, e não doam nem o excesso. Vale lembrar que todo excesso vale pouco e que tem gente que não percebe isto.

Não precisamos ser ricos em tudo, apenas em alguma coisa.

## **Sucesso (Odylanor)**

Um jovem perguntou ao sábio, o que uma pessoa pode fazer para ter sucesso.

- Colocar a sua melhor aptidão à disposição da sociedade, porém isto não é o mesmo que fazer o que gosta.

- Eu sei o que gosto de fazer, mas como vou saber o que faço melhor.

- Escute as observações positivas que as pessoas fazem sobre você. Mesmo que isto seja raro. Para opinião de um considere a opinião de mil. Isto é o mesmo que escutar a indicação da sociedade.

A exemplo disso, se disserem que você questiona muito, poderá ser pesquisador, investigador. Se disserem que tem voz bonita, poderá ser locutor, ou cantor. Se disserem que tem beleza plástica, poderá ser artista das fotos ou imagens.

Mas essa questão realmente não é nada fácil, algumas pessoas chegam a ter como melhor alternativa a prostituição.

- A prostituição é um caminho válido?

- Existem diversas maneiras de contribuir para sociedade através do trabalho, levando progresso, informação, lazer e prazeres.

Entenda que o sucesso pode existir de várias formas. Toda profissão tem pessoas de má conduta e outras que zelam pela imagem e ética. A preocupação deve ser das condições de trabalho e o retorno de satisfação resultante.



O nosso sucesso então é proporcional a satisfação que levamos à sociedade. Para tanto, não importa o tipo de trabalho que façamos. A sociedade remunera conforme o trabalho que é útil e agradável à ela.

- O sucesso para mim é como uma mágica que acontece na vida de uma pessoa.

- Sim, e a propósito desta mágica, devemos carregar sempre a cartola e a varinha que são o estudo e a perseverança. Com eles o mágico tem mais chances de tirar o coelho da cartola.

- E o que seria o coelho nesta mágica?

- O coelho é o terceiro ingrediente do sucesso. É a sorte. Ela aparece vindo do nada para abrilhantar o espetáculo e consagrar o sucesso.

## **ESCREVER**

Escrever também é uma arte.

Como em toda arte, pode o principiante conter os traços acadêmicos ou refletir apenas a arte pura da comunicação dos seus sentimentos com os sentimentos dos leitores.

A técnica de um acadêmico pode ser apurada, mas é o artista nato que consegue melhor esculpir a emoção de uma obra. Nestes a técnica só faz sabotar a pureza, embora alguns chamem isto de apurar, isto é apurar a técnica, mas não a arte.

Assim, para os “tecnicistas”, temos a nossa compreensão, mas deles o resultado mais apreciável, está no esforço de definir o encontro de sua arte com a emoção.

Existe também o artista da leitura, que detém a arte de imaginar e pensar. Sem este, a arte de escrever não tem valor.

O sucesso do artista da escrita é a felicidade do artista da leitura.

## A nossa reflexão e Deus

Refletir é como se olhar no espelho da alma.

Só refletindo, a gente consegue se enxergar e ver como realmente somos. E isto vai além, pois que é, a única maneira da gente perceber e até ver, quem se aproxima sorrateiro ou quem já está às nossas costas; tente fazer isto sem espelho, não dá, só refletindo conseguimos tal efeito.

Refletir é como num carro, usamos bem os retrovisores sem perder a atenção do que vem pela frente, observando e desviando do perigo que se aproxima de qualquer direção, evitando acidentes e seguindo adiante. Isto comparado é exatamente o que acontece quando refletimos sobre o passado, presente e futuro.

É quando nos conhecemos melhor e passamos a aproveitar mais as nossas qualidades; reconhecendo com mais precisão as nossas dificuldades para com Jesus superá-las. E tudo isto enquanto observamos também a movimentação dos que estão ao redor...

Refleta sempre ou pelo menos as vezes, e veja como através dela poderá ser bela a sua imagem; porque, no exercício da reflexão, ao contrário do corpo físico, as suas rugas de personalidade que te enfeiam, criadas do mau comportamento, diminuirão com o passar dos anos, e ainda trará o benefício do amadurecimento e bem estar trazido pelos resultados.

**Es que um dia, será tão belo e brilhante que alcançará a luz que Deus quer que acenda em você, e através de ti ilumine a outros ao seu redor.**

## Quinta Dimensão (Odylanor)

A Quinta Dimensão não trata da matéria, mas interfere no mundo material.

A Quinta Dimensão é enxergada pelos olhos da mente, nela existem muitas coisas que ocorrem diariamente entre nós. Parte dela todos percebem, mas somente algumas pessoas conseguem entendê-la com clareza e até usá-las.

A Quinta Dimensão é um código de comunicação em que as palavras são sentidas e estão nas entrelinhas de quem escreve, entre as palavras de quem fala, entre os gestos de quem se movimenta, no conjunto visual de trajes e feições que uma pessoa se mostra. Esta linguagem é que nos leva a gostar de uma pessoa. São sensações além das palavras e do que os olhos enxergam, completando nossa percepção e definindo nossas escolhas.

## **Inveja**

Quem quer ser invejado,  
tem inveja de qualquer um,  
porque se compara.  
Usa tudo que tem no bolso,  
é quase criança, compra tudo e não para.

Quem tem inveja do pobre,  
é mais pobre que este.  
Tem alma cega e não enxerga o que é ser nobre.  
Tão pequeno que evito falar deste.

Quem tem inveja do rico,  
é um pobre sonhador,  
trabalha como um lenhador,  
com o machado na base do império,  
daquele que faz sua dor.

Quem não tem inveja,  
é invejado,  
E por ser especial,  
acaba sempre alvejado.

Pra'quele que tem inveja, é bom que a troque pela admiração,  
isto com certeza trará mudanças importantes em sua visão.  
Visão esta do mundo e de seu próprio comportamento.  
É como ter no condomínio da vida, um melhor apartamento.

Feliz então é aquele que gosta do que tem,  
deseja o que é bom, mas de forma que convém.  
E trabalha pra isso sem prejuízo de outrem,  
ou quem sabe, compartilhando também.

## **Pode ser Verdade (Odylanor)**

A verdade deve ser dita, mesmo que você não possa  
cumprí-la.  
O dever de quem acredita no que você disser, é saber  
que nem toda verdade dita, poderá ser provada ou se  
concretizar. Quem não entende assim, sentir-se-á  
enganado muitas vezes, mesmo diante de uma  
verdade.

O hábito de falar a verdade é positivo, mesmo para  
quem não tem o hábito de cumprí-la, porque a  
verdade, mesmo sendo impossível para quem fala,  
pode não ser para quem escuta.

Pelo Entendimento  
(Odylanor)

Através da análise combinatória, a matemática  
explica as possibilidades.

A estatística, aponta para as probabilidades.

Os somatórios de históricos apontam para as  
tendências.

A lógica matemática define a melhor decisão.

Mas as relações humanas não seguem as ciências  
exatas.

A ordem de grandeza do histórico, da possibilidade,  
da probabilidade e da lógica para as decisões  
humanas, são de uma grandeza incomensurável,  
que tornam as relações entre pessoas, impossíveis

de calcular, documentar e protocolar. Por essas razões o homem terá argumento válido e verdadeiro para tudo que ele quiser fazer, dependendo apenas de sua referência ou conveniência.

Para buscar o consenso, visando a convivência pacífica, não faltou esforços para facilitar tais relações. Criaram as regras de convivência social através das leis religiosas, leis civis e só não tentaram as leis naturais, porque elas geralmente são selvagens e favorecem predadores.

Os protocolos de entendimentos, às vezes resumidos como os dez mandamentos do cristianismo, às vezes de forma mais abrangente como nas Constituições ou até na forma detalhada das leis, cujos pormenores tentam cercar as necessidades do relacionamento, são infinitamente pequenos para a questão humana.

A solução está no querer igual, ou seja, no objetivo em comum, porém, como não existe objetivo único para cada pessoa, o jeito é fechar com alguns objetivos comuns com pessoas, e ainda, fazer concessões para outros objetivos destas pessoas. Estão assim fundamentados os fatores básicos de convivência pacífica, o que também nem sempre é fácil.

E assim caminha a humanidade em direção aos entendimentos.

## **O Nascimento (Odylanor)**

Acordei.

Tomei banho e me vesti em dez minutos.

Saí portão a fora em passos rápidos.

Cumprimentei um vizinho que sempre fica sentado no mesmo lugar e na mesma hora.

Esperei o ônibus e aproveitei para olhar as manchetes da banca do jornal.

Cumprimentei o velho jornalista.

O ônibus chegou cheio e seguiu mais cheio ainda.

Conversei com alguém para distrair.

Observei a multidão que saía de um prédio da estação ferroviária do centro da cidade e se espalhava rapidamente por todos os lados. Alguns entraram no ônibus em que eu estava. Eu registrei o esforço, em pensamentos, muitos.

Enquanto o ônibus seguia, em vários pontos as casas trepadas, as favelas, apareciam e sumiam por traz dos grandes prédios luxuosos. Eu questionei o contraste em pensamentos, muitos.

Outro dia na mesma rotina observei a criança pedinte. Eu questionei o destino, em pensamentos, muitos.

Em outra vez olhei o recém falecido da fila dos sexagenários aposentados. Em pensamentos, muitos; eu questionei o desperdício da vida experiente.

Olhei as guerras pelo jornal, foram muitas em vários países. Em poucos pensamentos; eu questionei a loucura.

Até que um dia, percebi que me acostumara com aqueles tipos de acontecimentos.

Então, eu questionei os assaltos, os assaltos aos corações; em pensamentos, muitos.

Coisas como estas repetiram-se durante anos, o que fizeram nascer o Eremita Urbano.

Diante do rebento, filho de emoções, meditei muito e em minhas meditações, criei algumas imagens que chamei de mestres universais. Perguntei em pensamentos aos mestres universais o que eu poderia fazer. Eles disseram-me que havia muitos caminhos a serem escolhidos, bastaria eu pensar e escolher entre os muitos que apareceriam. Assim fiz, e mesmo sem coração nasceu em mim o amor. Um amor sem coração. Foi com este amor que cuidei e ensinei a escrever aquele eremita, que é urbano.

### **Estória Que Se Repete (Odylanor)**

No início da sociedade moderna, dez homens de bem e sinceros, dispostos a tudo que podiam fazer, confrontaram-se em hora marcada numa sala fechada, com dez homens desonestos, para decidir o futuro da humanidade.

Cada grupo levou suas armas e um grupo teria que sair vencedor.

Os homens de bem, sacaram as canetas, falaram com veemência e assinaram várias documentos que foram enviados às mesas alvos, que eram as mesas dos inimigos. E assim eles gastaram suas munições numa estratégia brilhante, o que deixou seus inimigos visivelmente apáticos.

Seus adversários também estavam dispostos a tudo, tinham armas próprias também; e usaram-nas.

O grupo do mal ganhou, porque o grupo do bem jamais usaria arma de fogo contra seu semelhante.

Se a estória se repete, teriam os homens de bem trocado de armas ao longo dos séculos?

## **Aos Homens de Bem (Odylanor)**

Se as pessoas diminuíssem o abismo entre suas teorias pessoais e suas práticas, teríamos muito mais Leonardos da Vinci, Salvadores Dali e Marathma Ghandis. Mesmo que fossem em escalas modestas. Existem grandes talentos no anonimato. E um deles pode estar em você.  
Quanto aos Hitlers, esses desconhecem dificuldades para suas práticas.

## **Compreendo (Odylanor)**

Todos compreendem tudo de todos.  
Poucos aceitam algumas poucas coisas de algumas poucas pessoas.

## **Artista**

Você está para mim como uma grande obra de arte, está para um simples apreciador...

Não consigo alcançar tudo que transmite, mas sinto intensamente sua beleza que transcende...

Não consigo reproduzir o que faz, mas torço por suas realizações, porque estas me trazem emoções...

Você é a obra que o artista Deus criou e me presenteou pelas mãos do destino, especialmente para ser minha grande obra...

És a arte que faz a arte de me fazer feliz.

## **O Homem Em Todas as Formas (Odylanor)**

Assim o homem consegue tomar todas as formas. Existem tipos que pela personalidade podemos, mediante comparação, identificá-los nas variadas classes de animais existentes.  
O homem do tipo ruminante. É aquele que em sua personalidade e comportamento, predomina a tolerância, a obediência, a aceitação dos fatos de qualquer natureza e se deixa dominar. Ele vence somente com o tempo, que acaba lhe concedendo a

oportunidade propícia, como um prêmio pela paciência. O seu fortalecimento é na tranquilidade. O homem do tipo carnívoro, aquele que gosta de se sobrepor aos outros, cria condições de ataque e está sempre disposto a isto, intimidando e subjugando a outros a cada conquista. Desfere golpes de olhares e palavras que são capazes de imobilizar e neutralizar seu oponente. Ele está sempre pronto para o embate físico. Seu fortalecimento está na luta.

O homem do tipo Homo sapiens, come qualquer coisa, sua vítima pode ser qualquer um e seu predador também. Para realizar suas conquistas, ele é capaz de dissimular o comportamento dos ruminantes ou dos carnívoros, conforme a necessidade. Seu objetivo são as descobertas, sua busca é da informação e realizações, seu fortalecimento está no intelectual.

Os três tipos são capazes de adaptarem-se ao maior frio ou maior calor existentes na terra, enfrentam com sucesso os maiores poderes da natureza e suas leis.

A única forma de vida que o homem não consegue conquistar é a forma de viver em paz.

### **Um Conflito Resolvido Muito Antes de Existir (Odylanor)**

Em uma estrada, um homem acenava e corria atrás do ônibus que acabara de passar, mas desistiu de pegá-lo. Outro homem que era um sábio muito viajado, ia passando de carro e assistiu à cena, parou, perguntou como deveria fazer para chegar na cidade e acabou lhe oferecendo uma carona; como o destino dos dois era o mesmo, ambos seguiram de carro.

Na carona o homem mesmo quase sem fôlego pois-se a falar.

- Agradeço a bondade, eu também faço tudo para ser um homem bom, depois que eu cumprir minha missão aqui na terra, quero um dia, ter uma vaga no céu. Lá é nada mais nem menos que o céu. Existem anjos.

- Aqui também. Respondeu o sábio.

O homem queria falar mais. Sem entender o que disse o sábio continuou. Ele apontou para uma grande casa na beira da estrada, onde na frente brincavam muitas crianças. Explicou que aquelas crianças e muitas outras eram criadas por uma senhora muito idosa, que embora não aparentasse, tinha muito dinheiro, e que o usava para viver bem, junto àquelas crianças que somavam aproximadamente setenta crianças a menos nas ruas; fora outras tantas que se tornaram adultos saudáveis, alguns até de sucesso reconhecido. A velhinha era conhecida como quem só fazia o bem. Desde jovem, antes mesmo de ter seus três filhos,

ela já recolhia crianças nas ruas.

Depois desse relato o homem voltou a falar do que tinha no céu, e disse:

- Lá é uma coisa linda, existem santos por lá.
- Aqui também. Respondeu o sábio.

O homem que parecia ansioso para chegar na cidade contou que conhecia a todos da redondeza, porque ali vivia desde que nasceu. Sem prestar atenção no que falou o sábio, continuou a falar.

Referindo-se à outra casa em ruínas, disse que ali viveu um homem que foi pessoa muito difícil. O tal homem tinha vindo de outra cidade para morar ali, porque não era bem visto por lá.

Arrumou muitas confusões, até que um dia provou do próprio veneno. Ele ateou fogo na própria casa que morava, quando preparava algumas garrafas com líquido explosivo, que prometera atirar na casa de um rapaz, cuja noiva era motivo de desavenças entre os dois. Naquele dia uma das garrafas explodiu em seu pé e a única vítima foi ele.

O sábio comentou que foi uma tragédia. E disse.

- Infelizmente existem pessoas ruins.
- Sim, são verdadeiros demônios. No inferno está cheio deles.
- Aqui também, comentou o sábio.

Em decorrência da estória anterior, o homem acabou lembrando de outra estória, cujo final era muito trágico com milhares de vítimas e que, segundo ele, teria acontecido pela execução de muitos homens armados e ordens superior de apenas uma pessoa.

E depois comentou.

- Um ato como o desta pessoa parece coisa do inferno, lá é onde tem o rei das trevas.
- Aqui também, continuou o sábio.

O homem desta vez se deteve no último comentário do sábio e falou.

- O que quer dizer?
- Bem, quero dizer que o senhor tem razão quando fala com certeza de como são os habitantes do céu e do inferno, embora nunca tenha ido ou visto estes lugares, nem tão pouco falado com alguém desses mundos. Assim o senhor consegue enxergar além do que consigo.
- Como! Você não enxerga tudo isto?
- É simples, a minha visão e sentimentos só conseguem me mostrar que aqui há pessoas boas e muito boas, pessoas ruins e muito ruins. Assim eu entendo, porque todo dia sofro a ação delas quando às vejo fazer algo, quando falo a elas e as escuto. Esta é minha realidade.
- Como! Você se vê, entre os bons ou maus, no céu ou inferno?
- Hoje estou no céu, mas amanhã poderei estar do outro lado e na semana que vem voltar para cá.
- Entendi.

Após sua afirmação, um tanto reticente, o homem da carona numa expressão quase assustada, pediu para descer dizendo que tinha chegado. O sábio então parou ali mesmo, percebendo que o homem saltou antes do desejado, mas não questionou.



No dia seguinte a coincidência aconteceu e lá estavam os dois juntos no mesmo contexto da carona.

O homem com feições sóbrias e sinceras, falou ao sábio.

- Estive pensando no que disse. Vai me desculpar, mas o senhor não é bom da cabeça. Como pode alguém não acreditar em céu?

Você vive em outro mundo.

- Exatamente, vivo num mundo diferente do seu.

Dentro do mundo que vivemos existem muitos mundos e entre o céu, inferno, e a terra estão as pessoas desempenhando seus papéis de viver, ora num mundo, ora no outro.

- Não entendo. E Deus, você acredita?

- Esta parte é mais complicada ainda, mas não se preocupe é melhor deixar as coisas do jeito que estão.

Muitos anos passaram e aquele encontro agora não tão ocasional, passou a acontecer com frequência. O debate se estendeu ao longo daquele período.

Sempre havia uma resposta defendida com convicção, tanto de um lado quanto do outro.

Embora vivessem em mundos diferentes, existia aceitação um pelo outro e o respeito se desenvolveu ao longo de suas conversas, e ainda, nenhum dos dois deixou suas certezas, estas ao contrário, saíram fortalecidas após uma boa explanação.

Foram amigos e se ajudaram através do desenvolvimento daquela aceitação, mas só provaram da ajuda, quando cresceram os filhos. Dos

três filhos que cada um teve, um foi viver no mundo inverso ao seu, no mundo do amigo. Assim na descoberta dos descaminhos dos filhos, não houve choque nem conflito em suas famílias. Houve entendimento e muito amor correspondido. Tudo aconteceu tão naturalmente, que ninguém percebeu que aqueles conflitos, foram resolvidos ao longo de muitos anos, muito antes deles existirem.

É isto, escutando e falando com pessoas de qualquer nível, agente amadurece a forma de viver. Tanto o mais sábio, quanto o mais matuto.

### **Quem Está na Instância Maior (Odylanor)**

O homem de bem não tem coragem de usar armas contra seu semelhante, logo nunca terá a direção de um país.

O homem que governa um país pode evitar as armas, logo será de bem.

## **Kosovo, Faixa de Gasa, Polônia, Uganda e ... (Odylanor)**

Estive no sul, estive no norte, nos quatro cantos desse planeta, em lugares celestiais, mas doce mesmo é o meu país.

Já visitei todos os desertos, todas as geleiras, todas as florestas, todos os mares; mas doce é o meu país, nele eu tenho raiz.

Provei do sabor dos frutos distantes, bebi em nascentes até quentes; mas lá onde nasci foi onde floresci.

Para o meu país muitos homens bons viajam, todos vestidos de roupas iguais e usam capacetes. Eles não atiram na gente de lá, as balas de suas armas só tem uma direção e só atingem a quem faz objeção.

Se falta comida, o mundo inteiro envia pra gente até remédio pra doente.

Meu país é um pedaço de terra, onde enterrei uma caixinha, que nela deixei meus maiores tesouros.

Quantos conflitos, quanta confusão, quem brigaria pela terra do tesouro, se não pelo tesouro da terra, às vezes em uma caixinha.

Quero ao meu país voltar e até lutar, só porque lá, eu tenho minha caixinha, a caixinha do sonho, da amizade e lembranças.

Quem dera, poder tirá-la de lá.

## **A Morte (Odylanor)**

Após o nascimento do Eremita Urbano, ele apenas aprendeu escrever, porque ele já era nato na leitura, mas encontrava-se em recesso desta atividade, para não influenciar o trabalho que seria seu único produto.

Encontrava-se bem de saúde e achava que ia viver muito, porém, ainda em fase final deste livro, que era o seu trabalho, ele resolveu escrever em sua obra o único texto propositalmente de terceiros para abrilhantar o resultado final. Ele havia recortado o referido texto de um jornal e guardado para ler em momento oportuno.

Tratava-se da Declaração dos Direitos Humanos, que após ler, resolveu alterar para o que no seu entender, tivessem aquelas palavras, o sentido da realidade que traduziam. Mas o eremita neste momento estava muito emocionado. E com respiração ofegante escreveu: "Sinto que estou deixando este meu mundo, para retornar a minha vida terrena e material, mas antes traduzirei as declarações dos direitos humanos para neste meu livro publicar e isto eu faço nas linhas a seguir, que estarão entre parentes, acho que assim ajudarei não aos que a fizeram, nem aos que a lêem, mas aos que a mandaram fazer."

Início da declaração dos direitos humanos:

( , .)

Fim da Declaração dos Direitos Humanos.

E junto com o fim da declaração, o Eremita escreveu seu último suspiro.

Naquele dia, seus amigos reuniram-se e em conversa comentaram que em seu trabalho faltou exaltar um dos valores, que o próprio Eremita mais desejava relatar, muito pela importância que ele mesmo atribuía ao papel desse valor na sociedade e também em sua vida. Esse valor atende pelo nome de Ilusão, pois que era a sua mãe. Ela por sua vez, sempre e sempre sorridente, vaidosa e bondosa. Foi o que comentou um dos presentes na última cerimônia do amigo, e disse isto quase tomando para si a responsabilidade da homenagem ao amigo, citando por ele um de seus maiores desejos. Ao silenciar, uma outra pessoa ensejou:

- Com todo respeito a memória de nosso querido, mas doce e bela é a Ilusão, ela sempre se renova.

Alguém interferiu.

- Fique quieta Realidade, porque, embora o Eremita apresentasse você as pessoas, era comigo que ele gostava de flertar - Falou a Ironia, olhando para o Ciúmes que também estava presente.

A Alegria e sua irmã Felicidade já não sentiam-se à vontade no ambiente, quando o Ódio resolveu falar mais alto. Porém, naquela fração de segundos em que preparava-se para fazer sua manifestação, entrou alguém que silenciou e aquietou a todos. Era o pai do homenageado, o Amor. Este, visivelmente, não tinha palavras para o momento e solicitou que a Verdade, amiga íntima do Eremita, falasse em seu lugar sobre a parte dos sentimentos do Eremita, que cabia a cada um, em seu único trabalho realizado. A Verdade então falou, enquanto muitos já choravam no ombro da Emoção que era grande e forte.

- Ele nasceu e viveu por todos vocês.

Para ele escreveram nesta pedra, digo, nesta página, que é sua eterna morada:

† Eremita Urbano

De 25/09/1998 a 25/03/1999.

## **Vontade (Odylanor)**

Dizia o mestre:

Tudo que conquistamos na vida começa pelo querer, pelo desejo. Depois toma forma em idéias que surgem em torno do desejo. O tempo as vezes curto, as vezes longo, contribui reunindo os elementos e recursos necessários.

Chega um momento que a vontade cresce na iminência de consumir-se em realidade, até que se concretiza em real matéria ou fato.

A vontade é o gêneses das realizações, que começa dentro das pessoas.

E mesmo que ninguém deseje, alguém pode conseguir algo se desejar muito. Mesmo que todos ajudem, ninguém consegue algo, se não desejar um pouco.

## **Sobre o Autor**

Meu pai nasceu em Alagoas, minha mãe também, esta sem pai.

Meu pai, também sem pai ficou aos oito anos de sua infância, junto com três irmãos menores que ele. De família humilde, lutou muito pois já havia perdido a mãe antes, até que chegou a profissão de alfaiate aos quatorze anos, o que lhe deu dias melhores.

Assim, criando os irmãos, ele seguiu contente e aos dezoito anos como dono de alfaiataria, chefiando oito empregados, ele se fez presente em sua terra natal. Foi o auge profissional.

Logo depois, casou-se e largou tudo para vir morar no Rio de Janeiro e cultivar dias melhores.

Quando a mudança aconteceu eu tinha duas irmãs; as primeiras de um total de sete, até aquele momento, quando depois eu nasci. Logo depois, ganhei mais quatro irmãos, somando seis mulheres e seis homens.

Éramos seis, duas vezes. Mas o time dos homens foi subtraído do caçula, que nos deixou aos cinco anos de sua infância.

Aqui no Rio de Janeiro, meu pai viveu de sua primeira profissão para criar todos nós. Isto ele fez até poucos anos atrás, não mais do que cinco. Seu esforço alcançou um resultado espetacular. Além de aprender a ler e escrever, conseguiu mesmo pelo ensino público, ingressar cinco filhos em nível superior, três concluíram o segundo grau e três concluíram o primeiro grau. A ajuda que recebeu foi dos próprios filhos que trabalharam cedo, para ajudar a criar os irmãos menores e pagar os

encargos dos estudos. E tanto ele como todos nós tivemos o amor, e sabedoria de minha mãe, a sua única esposa.

Eu? Bem... Eu apenas segui a regra familiar.

Me apaixonei por computador em meu primeiro emprego e abandonei o curso de engenharia para concluir nível superior em informática. Tornei-me analista de computador há dez anos, trabalho que tenho prazer em fazer.

A idéia de escrever é pura necessidade de expressar o amor e conflito que tenho com a humanidade.

Vivo com meus amados esposa e filho de nove anos de infância.

Nasci em 05/07/1960.

Obrigado Leitor

Nota

A impressão do cientista Neuveri Moog

Odylanor Havlis, escritor, orador, roteirista, posso dizer, pesquisador e amante das questões sócio culturais e científicas, onde busca sempre as soluções do bem estar da comunidade e da família, dá um "toque" de sabedoria e poesia no cotidiano, transformando o dia a dia em crônica e a crônica em dia a dia.

Neste livro, posso dizer também que existe a nítida mistura de realidade e ficção, deixando o leitor a cada conto a interrogar-se: Será que aconteceu? Até pode!!

Neuveri Moog  
Leitor e amigo

Nota do autor,

Numa auto crítica, reconheço que minha escrita ficou complexa e subjetiva, digo que o meu próximo livro não será um "quebra pensamentos", análogo ao "quebra língua". Contudo estarei sempre atualizando os paradigmas.

Obrigado ao leitor que entendeu. Desculpas ao leitor que não alcançou, sugiro uma releitura, como inclusive já fiz com alguns autores, acho que vale a pena.

E curvo-me em agradecimentos, e digo que terei exatamente o valor que me conceder, pois que no mundo dos escritores o leitor é o Rei, para o qual estarei sempre à disposição enquanto escritor.

Esteja em Paz.

Por,  
Odylanor Havlis

Email: [odylanor@oi.com.br](mailto:odylanor@oi.com.br)



Odylanor Havlis